ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE III

ANO VII - N.º 27

OUTUBRO / DEZEMBRO 2004 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

FOTO CAPA: ***QUADRA NATALÍCIA***

SUMÁRIO

Comemorações	**4**
Cultura	**9**
Actualidade	**11**
Baú do Avô	**13**
Actividades Montanha	**14**
Secção Montanha	**15**
Secção Cicloturismo	**21**
Secção Pedestrianismo	**22**
Pedestrianismo	**23**
Actividades Recreativas	**25**
Acampamentos	**27**
Correio Leitores	**34**
Ecos Com. Social	**36**
Humor	**36**
Opinião	**37**
Acamparinfor	**37**

EDITORIAL

Mais um ano que se aproxima do fim, mais um ano difícil que para a maioria não deu para alargar o cinto, antes pelo contrário…

Para o nosso Clube, que nos últimos anos tem vivido permanentes estrangulamentos na sua tesouraria, parece ter chegado a bonança (*ler "Registo" na pág. 8*). Façamos, pois, votos que seja isto, para todos nós, o prenúncio de que melhores dias se aproximam…

Não obstante as dificuldades, realçamos a pujança e empenhamento das Secções do nosso Clube, que ao longo de 2004, quiseram e souberam motivar muitos associados, e não só, a participar nas inúmeras actividades, que ano após ano, se vão repetindo com um sempre crescente interesse. Destacamos o Convívio de 15 de Agosto, da secção de Cicloturismo, o Acampamento Inter-Sócios e a 25.ª Marcha da Amizade, todos eles com centenas de participantes. Parabéns aos organizadores.

Aqui no ACAMPAR, a participação dos Sócios, continua a ser escassa, havendo porém um pequeno grupo de leitores, que regularmente nos brinda com as suas prosas (e poemas…) e aos quais queremos endereçar um especial agradecimento, pois sem eles a difícil tarefa de "fechar" mais um número da revista, seria bastante mais penosa. Continuem!

Não havendo nesta edição espaço disponível (felizmente), para o habitual cartão de Boas Festas, é daqui que queremos enviar a todos os Associados, Dirigentes, Funcionários (a quem, especialmente, agradecemos a preciosa colaboração) e às suas Famílias, sinceros votos de uma Quadra Natalícia com muita Paz, e que o ano de 2005 vos possa trazer dias de grande Tranquilidade e principalmente muita Saúde.

A Redacção

ACAMPAR

N.º do Registo: 104 829
Ano VII - N.º 27 - OUT/DEZ 2004
Publicação Trimestral

Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Edição e Propriedade do
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da Câmara Municipal do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede:
Rua D. Manuel II, 30 4050-342 PORTO
Telefones: 22 201 15 07 / 22 208 79 60
Fax 22 2002694
Web: http://www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
Aberto de Segunda a Sexta-feira
das 14 às 19 horas e das 21 às 23 horas

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717
Parque de Campismo de Mondim de Basto
4880-187 Mondim de Basto
Telefone 255 381 650 Fax 255 381 650
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão
4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353
Casa Abrigo de Belói
Belói – S. Pedro da Cova
Inscrição prévia no C.C.P.

FICHA TÉCNICA
Chefe de Redacção:
- Jorge Agostinho

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Colaboraram neste número:
- Alcino Sousa (fotos)
- Armindo Vilela (textos e fotos)
- Augusto Álvaro (fotos)
- Carlos Alberto Azevedo (textos e fotos)
- Cláudia Castro (texto)
- Direcção
- Durana Pinto
- Eduardo Neves (fotos)
- J. Medon (textos e fotos)
- Jorge Ribeiro - Restauradores da Granja
- José Azevedo (textos e fotos)
- Magalhães dos Santos
- Manuela Vasconcelos
- Manuel Matos (texto)
- Mário Nogueira (texto)
- Noémio Lago (textos e foto)
- Nuno Prisco (textos e fotos)
- Rogério Caldeira
- Secção Cicloturismo
- Secção Montanha
- Secção Pedestrianismo
- Solrac (texto)
- Victor Inácio (textos e fotos)
- Vitor Teixeira (fotos)

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.
Rua Boavista, 521 - 1.º - Sala 29
4050-109 Porto / Tel./Fax: 22 205 83 74

CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

57.º ANIVERSÁRIO

COMEMORAÇÕES

Eram 9 horas e 15 minutos do dia 15 de Agosto último, quando o estridente som de clarins e rufar de tambores da Fanfarra de Bombeiros Voluntários de Esmoriz irrompeu pelas principais ruas do Parque de Campismo de Exmoriz, anunciando o dia do Aniversário 57.º da Fundação do Clube de Campismo do Porto e recolhendo donativos dos utentes que muito jeito farão para prosseguir a benemérita e desinteressada tarefa(s) humanitária(s) que a corporação desenvolve!

Já muito perto das 10 horas da manhã, praticantes de atletismo que vieram desde a sede, no Porto, em sistema de estafeta e a que se juntaram nas últimas centenas de metros, cerca de 50 pedestrianistas, entregaram ao presidente do Clube a bandeira que transportaram e que de seguida foi hasteada juntamente com a nacional, a da cidade de Esmoriz e a da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, ao toque e perfilamento da Fanfarra, em cerimónia que, de ano para ano, vai suscitando a atenção e curiosidade de inúmeros campistas.

A chegada ao Parque de Esmoriz da Bandeira do CCP transportada desde a Sede, no Porto

Seguidamente o presidente da Mesa da Assembleia Geral, Lucas dos Santos, procedeu à leitura da acta n.º 1 da Assembleia Constituinte que assinala a Fundação do Clube de Campismo do Porto à data de 14 de Agosto de 1947.

Após esta cerimónia, membros dos órgãos sociais, entidades oficiais e ilustres convidados deram uma volta pelo Parque, podendo constatar "in loco" os melhoramentos feitos durante o último ano, nomeadamente o Edifício de Interesse que foi construído, a total remodelação do sector "C" cujo início se verificou no ano transacto e o decurso das obras de redimensionamento do sector "E".

Depois e já no parque desportivo, perante numerosa assistência, foi dado início à sessão solene, sendo a Mesa de Honra constituída pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral do CCP, Lucas dos Santos, pelo presidente da Junta de Freguesia, prof. Alcides Alves, pela presidente da Assembleia de Freguesia, prof.ª Maria dos Anjos, pelo adjunto do presidente da Câmara de Ovar,

O hasteamento das bandeiras nacional, da cidade de Esmoriz, da Federação e do Clube

O presidente da MAG lendo a acta da Fundação do CCP (reunião de 14.08.1947)

dr. Sinésio Godinho, pelo presidente da Federação, dr. juiz Fernando Cipriano, pelo presidente do Conselho Fiscal do C.C. Porto, Rui Bastos, pela presidente do Conselho Disciplinar do C.C. Porto, dra. Ana Mafalda e pelo presidente do nosso Clube, companheiro Carlos Alberto Azevedo.

Aberta a sessão pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, o presidente do Clube de Campismo do Porto procedeu à leitura do discurso oficial das Comemorações que reproduzimos integralmente em peça à parte.

Depois foi a intervenção do presidente da Federação que abordou temas sócio-desportivos e associativos, do presidente do Clube de Campismo de Almada e do presidente da Junta de Freguesia da cidade de Esmoriz.

A apresentação da Mesa
que presidiu à Sessão Comemorativa do Aniversário

O nosso presidente exibindo para a assistência a prenda que o dr. Luís Duarte, presidente do C.C. Lisboa lhe acabou de entregar

Directores de outros Clubes,
visitam as obras de redimensionamento em curso

Durante a troca de lembranças, os representantes dos Clubes congéneres tiveram oportunidade de fazer pequenas intervenções que duma forma generalizada se pautaram pelo endereçar de parabéns ao Clube aniversariante, não só pela efeméride, como também pela obra realizada no Parque de Esmoriz.

Carlos Azevedo

Deram-nos a honra de estar presentes na Cerimónia das Comemorações do 57.º Aniversário da Fundação do nosso Clube as seguintes entidades: presidente da Junta de Freguesia da cidade de Esmoriz, presidente da Assembleia de Freguesia da cidade de Esmoriz, adjunto do presidente da Câmara Municipal de Ovar, comandante e presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, presidente, director de Parques e relator fiscal da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, sub-director da revista "Campismo & Montanhismo", dr. Jerónimo Costa e prof. Fátima Ramalho (da Junta de Freguesia), presidentes e outros directores do Clube de Campismo do Barreiro, Clube de Campismo do Concelho de Almada, Clube de Campismo "Estrela", Clube de Campismo de Lisboa, Clube de Campismo de Coimbra, Ateneu de Coimbra, Clube de Campismo de S. João da Madeira, Clube de Campismo "Os Nortenhos", Clube de Campismo de Barcelos, Académico Futebol Clube, Grupo de Danças e Cantares de Sta. Maria, Clube Nacional de Montanhismo, Jornal "Praça Pública", "Jornal de Ovar" e "Voz de Esmoriz".

DISCURSO DO PRESIDENTE

"- SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA CIDADE DE ESMORIZ,
- SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESMORIZ,
- SENHOR ADJUNTO DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR,
- SENHOR COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESMORIZ,
- SENHOR PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE CAMPISMO E MONTANHISMO DE PORTUGAL,
- SENHORES PRESIDENTES E DIRECTORES DOS CLUBES DE CAMPISMO PRESENTES,
- SENHORES CONVIDADOS,
- SENHORES PRESIDENTES DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL E DO CONSELHO FISCAL DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO,
- SENHORES REPRESENTANTES DA COMUNICAÇÃO SOCIAL,
- COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS,

Inicio a minha intervenção agradecendo a presença dos senhores e senhoras autarcas na cerimónia das Comemorações do 57.º Aniversário da Fundação do Clube de Campismo do Porto, porquanto, ela denota a consideração que nutrem por nós e pelo Clube que dirigimos.

O mesmo agradecimento para as autoridades presentes que dessa forma consubstanciam o mútuo respeito que envolve as partes.

Agradecimento também aos presidentes e directores dos Clubes congéneres que com a sua presença manifestam a grande amizade e companheirismo existente entre as associações e os homens que as dirigem, tal como ao companheiro presidente da Federação que englobo na manifestação dos mesmos sentimentos.

Agradecimento igual aos restantes convidados e companheiros cuja presença demonstra o interesse pela causa e pelas coisas do C.C.P..

Ilustres convidados, companheiras e companheiros,

É por norma, momento de regozijo e ensejo de alegria, a comemoração de um aniversário de nascimento e por tal, nós não poderemos fugir à regra estabelecida em dia de comemoração do 57.º Aniversário da Fundação do Clube de Campismo do Porto.

Alegria, porque nos vimos rodeados de gente que gosta de nós e da qual também muito gostamos!

Alegria, porquanto no ano que transitamos, vimos o ecletismo do C.C.P. crescer com a criação da nova secção de Pedestrianismo, cujas cerca de sete dezenas de membros desenvolvem actividade predominantemente urbana a partir deste Parque de Campismo!

Alegria, por sabermos que a nossa secção de Montanha vai realizar em Setembro, pelo 25.º ano consecutivo, aquela que é a prova mais antiga que regularmente e com características únicas se realiza no nosso país durante dois dias seguidos – a Marcha da Amizade!

Igualmente alegria, por constatarmos a melhoria de qualidade dos elementos que actualmente constituem o executivo do Clube; pela continuidade de perfeita e inequívoca colaboração da esmagadora maioria (quase totalidade) dos membros que compõem os diversos órgãos sociais do Clube; pela profícua actividade das secções e dos diversos conselheiros técnicos; pelo profissionalismo e dedicação demonstrados pelas companheiras profissionais da saúde (médica e enfermeiras); e por último, pela colaboração desinteressada e quase permanente que nos é prestada pelo companheiro profissional de serralharia e mais esporadicamente pelo companheiro profissional de mecânica-auto.

Por último, alegria também por verificarmos ter conseguido dar continuidade no último ano, ao sonho que vislumbrámos há cerca de seis anos e que há quatro vimos implementando no terreno - refiro-me à transformação radical deste Parque que ao tempo era uma miragem, a qual, dando satisfação às enormes exigências de segurança que vêm sendo colocadas aos parques de campismo privados, vem também ao encontro da aposta que nós próprios assumimos de fazer do Parque de Campismo de Esmoriz o melhor e mais seguro parque de campismo associativo do país!

E sem falsa modéstia, permitam-me os convidados que de há anos, até hoje, vêm acompanhando a visita às obras entretanto executadas, bem como os companheiros dirigentes de Clubes e da Federação que igualmente administram parques, a utilização do vosso próprio testemunho para confirmar aquilo que atrás dizemos!

Já agora, num aparte, uma promessa que salvo qualquer imponderável de muita força, será para cumprir: a um ano, quatro meses e quinze dias do final do nosso mandato, não temos dúvida ser impossível até lá terminar o redimensionamento e requalificação do Parque. Todavia, terminaremos até Outubro a pavimentação lisa que falta no sector "C", até junho de 2005 teremos finalizado o sector "E"; e até ao final do mandato teremos aproximadamente redimensionados 50% dos alvéolos do futuro sector"D", actualmente designado por sector "G"! Mas tranquilizem-se os dirigentes que nos sucederão!... Quando nos formos embora, com a consciência tranquila, possível somente aos que sabem que desinteressadamente cumpriram o seu dever assumindo as responsabilidades que lhes foram conferidas, deixaremos como legado o projecto das obras que faltam executar, bem como a memória descritiva necessária para o efeito!

E num apontamento final, porque relacionado com obras, pergunte-se porque razão é que há sete anos o nosso Parque de Esmoriz era frequentado apenas por um deficiente utilizador de cadeira de rodas, há três anos passou para cinco e no ano em curso atingimos a dezena de deficientes motores de ambos os sexos?

A resposta está somente na melhoria de condições proporcionada e nós próprios a damos: é que há sete anos não havia uma única casa-de-banho para deficientes. Há seis anos fizemos a primeira, há quatro anos a segunda e desde 2003 temos em funcionamento quatro desses equipamentos exclusivamente destinados a tais utentes!

A verdade seja dita: propositadamente omitimos esse facto no ano transacto porque universalmente era o ano dedicado ao deficiente. Ora para nós um deficiente não é objectivo de um ano específico; os deficientes são e terão de continuar a ser alvo principal do serviço que todos, mas todos, devemos prestar diariamente!

Mas a vida não é concebida e vivida somente em alegria e a dos dirigentes desportivos/associativos conscientes e empenhados, está muito longe desse desiderato.

No último ano sentimos e experimentámos na pele estados de espírito perfeitamente antagónicos, no desempenho das funções de direcção dos destinos do Clube.

O nosso percurso conheceu a angústia, a frustração e pior que tudo – a revolta!

Conhecemos o desalento quando em finais de Dezembro de 2003 constatámos que o edifício pré-fabricado que albergava serviços essenciais, como o mini-mercado, talho, posto médico, etc., após inundação provocada por águas de chuva, ficou inutilizável e sem hipótese de recuperação. No imediato nos confrontámos com duas enormes dificuldades: a construção de um edifício durável a tempo de prestar serviço em Maio/Junho e a percepção do seu elevado custo, agravado por uma situação inesperada, sem orçamentação anual, sem estar financeiramente preparada e projectada, mas, acima de tudo, tendo consciência que a sua construção era inevitável.

Foram dias (e noites) de angústia, de desalento, de dúvida até, mas também não nos permitimos arrastar até ao limite do desânimo e apesar do risco, fomos capazes de reunir a coragem suficiente para e em menos de cinco meses (!) conseguir projecto, autorização para fazer a obra, lançar concurso por consulta directa a três construtores, adjudicar, acompanhar a construção e, finalmente, na última semana de Maio ver a obra pronta e ao serviço dos utentes.

Denominado como "Edifício de Interesse", foi construído a projectar o futuro, razão pela qual o seu custo foi mais elevado, tendo atingido o valor global de 95.100 euros (com Iva incluído). Com muita dificuldade e acima de tudo convictos de que esta inesperada obra nos vai criar enormes dificuldades até ao final do próximo ano, já liquidámos uma parte substancial do seu custo – 82.920 euros até 2 do mês corrente, estando o restante – 12. 080 euros – contratualizado para pagamento em 2 de Outubro próximo.

Sentimos a frustração quando há aproximadamente dois meses conhecemos as disposições legais que integram a Lei n.º 20/2004 denominada como "estatuto do dirigente associativo".

Na verdade, este era o documento há longo tempo esperado por os senhores dirigentes que dedicam uma grande parte da sua vida ao Movimento Associativo e pelo qual nós próprios pugnámos de maneira frontal e directa, tendo-nos referido à sua premente necessidade por diversas ocasiões, a última das quais, no discurso oficial do encerramento das comemorações dos 55 anos de vida do nosso Clube, celebrado em 5 de Outubro de 2002 no Casino de Espinho quando entre outras coisas, afirmamos: "*é intolerável que 28 anos após o Abril dos rubros cravos, a classe política ainda não tenha tido oportunidade de criar e promulgar o estatuto do dirigente associativo! Que se pretende com isso? Aniquilar definitivamente os clubes amadores – como o nosso – desportivos, culturais e recreativos, que desempenham por esse Portugal fora, nas vilas, cidades, aldeias e bairros uma função social que em última análise caberia ao estado, não dando condições aos dirigentes para o cabal desempenho das suas funções?*"

Afinal, ao fim de tantos anos de expectativa, que pariu a montanha? Um rato! Melhor, um micro-rato!

Reconhece-se a existência do dirigente desportivo no aspecto legal; permite-se que o mesmo possa faltar justificadamente ao seu trabalho, sem compensação remuneratória de 4 a 24 horas por mês e, pasme-se, obriga o estado a suportar 75 % do valor do seguro pessoal no caso de viagens ao estrangeiro.

Afinal, com isto, que pretende o governo? Acabar com os dirigentes desportivos voluntários, amadores e auto-sacrificados e simultaneamente com o associativismo?

Não duvidemos! A resposta é sim e está já ali ao virar da esquina, ou seja, quando terminar a resistente geração que transporta e carrega a paixão e os valores do associativismo desde há mais de 30 anos!

Por último a revolta! E revolta porquê?

Por exemplo por verificarmos que o estado constantemente está a exigir mais segurança e a impor mais medidas tendentes a atingi-la aos parques de campismo privados e associativos.

Ora até aí, tudo bem! Entendidas que sejam as dificuldades de levar à prática no imediato ou a curto prazo a implementação dessas medidas, estamos perfeitamente de acordo e o Clube de Campismo do Porto demonstrou à saciedade a vontade prática de cumprir com o que está legislado!...

Mas!... Bem prega Frei-Tomás!

Verifica-se que o dec.-lei 33/97, recentemente substituído pela Lei 55/2002, normalizada pelo Decreto Regulamentar 14/2002, obriga à existência de uma faixa livre (arruamento ou corta-fogos) de três metros de largura em todo o perímetro limítrofe dos parques, excepto na zona de serviços, para possibilitar o combate a possíveis incêndios.

Foi assim que há quatro anos (finais de 2000) nos obrigaram a fazer uma estrada na zona sul do Parque com uma extensão de 450 metros, que além dos incómodos de mudança de instalações, preparação de infra-estruturas e demolição de um balneário com a consequente construção de um novo que nos custou cerca de 2.500 contos.

E nós fizemo-lo!

Mas os mesmos decretos, obrigam também os proprietários dos terrenos adjacentes aos parques de campismo a manter constantemente limpa uma faixa com três metros de largura junto aos limites dos mesmos!...

Ora o que é que acontece em Esmoriz?...

Os terrenos limítrofes são propriedade do governo e tutelados pelo Ministério da Agricultura, mais propriamente pela direcção dos Serviços Florestais que há mais de sete anos não procede a qualquer limpeza da área em causa, apesar de pelo menos, por duas vezes, ter sido oficializada pelo Serviço Nacional de Bombeiros para o perigo latente.

Entretanto, ainda há duas semanas tiveram os nossos serviços de limpar o mato, ervas e austrálias que, vindos dessa zona, atravessavam a rede de limitação do Parque e invadiam substancialmente o arruamento do corta-fogos que nos obrigaram a fazer!

E se houver um foco de incêndio na zona florestal que atinja o nosso Parque e provoque um desastre mesmo que só material, de quem é a culpa? Quem assume responsabilidades?

Pois, se tal acontecesse (vade retro satanás!), o guião do filme (que bem conhecemos) seria este: um ministério qualquer mandava fazer um inquérito, a comunicação social trataria a situação procurando inventar e especulando sobre a falta de segurança dos parques de campismo, um qualquer secretário de estado faria declarações oficiais, afirmando que o governo estava atento à situação e iria implementar mais e ainda mais rigorosas medidas para funcionamento dos parques de campismo (nomeadamente associativos),… o tempo passava, o assunto era esquecido e como sempre, a culpa morreria solteira.

Mas, a maior revolta, que no caso a nós Clube nos atinge, como a outros Clubes e como em maior grau atinge a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, é resultante da constatação de o Estado português, representado no caso vertente pelo actual e anterior governo, não ser pessoa ou entidade de bem, ou seja, não ser pessoa colectiva séria!

Afirmamos isto, com toda a frontalidade e publicamente, porquanto neste momento e pelo menos desde há 16 meses, o Ministério da Economia, através da Direcção Geral do Turismo e no âmbito do Plano Operacional da Economia deve ao C.C.P., cerca de 10.500 contos, relativos à comparticipação de 66% do 3.º relatório de despesas feitas em 2002 com as obras de requalificação do Parque de Esmoriz.

É que nós cumprimos integralmente a nossa parte do contrato que estabelecemos com aquele organismo, tendo em fevereiro de 2003 enviado toda a documentação dos gastos feitos e liquidados a fornecedores até final de 2002.

Em Março, fomos informados que tudo estava em ordem e iam mandar o engenheiro verificar as obras feitas. Veio o engenheiro e confirmou que tudo estava de acordo com o projectado e autorizado.

Em Junho, disseram-nos que iríamos ser visitados por uma firma de auditores de Lisboa para verem se toda a escrituração e contabilidade relativa ao P.O.E. estava em ordem. Vieram os senhores auditores e encontraram tudo em ordem.

Em Setembro, indagando sobre a data prevista para o pagamento, fomos informados que para isso era necessário apresentar o alvará de utilização turística do Parque, conforme determina a lei 55/2002.

Ora acontece que a lei é de 2002 (Abril) e as obras se reportam a 2001 e 2002, nada referindo a esse respeito o contrato assinado pelas partes…

Porém, para não provocarmos mais atrasos, solicitámos à Câmara uma vistoria destinada à obtenção do alvará.

Feita a vistoria, o Serviço Nacional de Bombeiros exigiu a apresentação de um projecto de segurança contra incêndios e os Serviços Municipalizados exigiram a ligação da água da rede pública, à rede de incêndio e de abastecimento do Parque.

E nós fizemo-lo! Do projecto de segurança vimo-nos forçados a adquirir mais 6 caixas com extintor e mangueiras, bem como a proceder à sua instalação e ligação à rede, tal como a pintar nos arruamentos do Parque as setas amarelas e indicações de saída que fazem de Esmoriz o único parque de campismo de Portugal onde existe sinalização das vias de evacuação.

Igualmente procedemos à ligação da água da rede pública, satisfazendo a exigência do S.M.A.S..

Com tudo isto feito e muito dinheiro gasto para o fazer (cerca de 12.500 euros) solicitámos nova vistoria que ocorreu em Março passado, tendo finalmente sido obtida a licença para utilização turística do Parque de Campismo de Esmoriz, a qual foi imediatamente remetida à Direcção Geral do Turismo.

Só que após isso, ao perguntarmos de novo quando nos enviavam o dinheiro devido, fomos informados pela responsável pelo projecto de que o programa-contrato era considerado global pelo que somente quando 80% dos parques envolvidos apresentassem o alvará é que procederiam ao pagamento.

Ora isto não é seriedade! E não é sério porquanto nós assinámos um contrato individual com a Direcção Geral de Turismo e não um contrato conjunto com a Federação e restantes Clubes!

Nitidamente, esse organismo governamental está a inventar exigências para protelar os pagamentos devidos ao Movimento Campista Associativo que totalizam 583,000 euros, dando dessa forma cumprimento parcial a orçamentos gerais de estado e ufanando-se de retomas económicas à custa de dinheiros que não são seus!

Por isso revoltados, reafirmamos: o Estado português representado pelo anterior e actual governo, enquanto não honrar os seus compromissos, não é pessoa de bem, não é pessoa séria!

Prezadas individualidades, caros convidados, senhores representantes da comunicação social, companheiras e companheiros:

Se juntarmos o valor que o estado nos deve ao valor dispendido com a súbita, mas inadiável construção do Edifício de Interesse, compreenderão por certo quanta ginástica financeira temos feito e quantas preocupações temos tido para continuarmos a cumprir os compromissos que assumimos…

REGISTO

UFF!... FINALMENTE!!!

Já não era sem tempo!

Após cerca de ano e meio a suportar exigências e mais exigências, determinações sem nexo, equívocos laboratorialmente fabricados e desculpas mil, eis que, finalmente, no dia da graça de 29 de Outubro de 2004, a Direcção Geral do Turismo, ou o Ministério da Economia que a tutela ou ainda a ex-ministra da pasta, dra. Manuela Ferreira Leite, versus actual ministro de referência, dr. Bagão Félix, resolveram soltar o "bago" que, é como quem diz, resolveram proceder ao pagamento do "calote" de algumas centenas de milhares de euros que tinham para com o Movimento Campista Associativo e no caso concreto do Clube de Campismo do Porto - 51.848,63 Euros, relativos à percentagem (67%) atribuída a fundo perdido e relativa à liquidação das despesas efectuadas em Janeiro de 2003.

Agora, que já não falaremos no "avinagrado" P.O.E. (Programa Operacional de Economia), importará, sobretudo, realçar, ou melhor, registar dois aspectos envolventes:

1.º - A afirmação de que a nossa "teimosia" visionária de um futuro melhor para o Clube de Campismo do Porto prevaleceu e confirmou-se como uma boa aposta (não é velhos do Restelo?) na requalificação do Parque de Esmoriz, porquanto as despesas feitas num total de 148.533,56 Euros tiveram um reembolso a fundo perdido de 94.829,35 Euros.

2.º - A manifestação de apreço pela acção profícua que tiveram junto da Câmara Municipal de Almada, os companheiros Carlos Ribeiro, presidente do Clube de Campismo do Concelho de Almada e dr. Luís Duarte, presidente do Clube de Campismo de Lisboa, os quais não regatearam esforços no sentido de obter (e conseguiram-no!) o desbloqueamento da emissão de licenças de utilização turística para os Parques da Costa da Caparica, o que permitiu satisfazer a última exigência (ou seja, os tais 80%) da Direcção Geral de Turismo.

Para vós, companheiros e amigos, aqui fica registado o nosso muito obrigado.

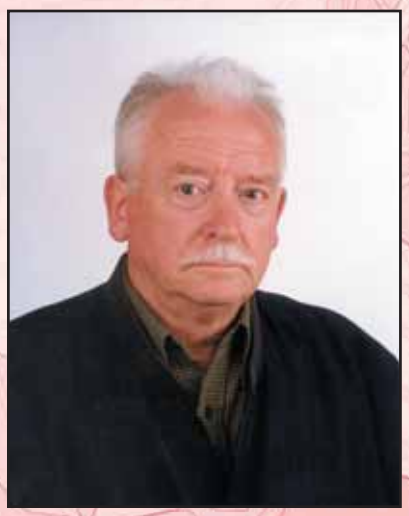
Carlos Azevedo

Apesar dos escolhos e dificuldades encontradas, achamos por bem dizer-vos em dia de festa, que não esmoreceremos, nem nos deixaremos abater, e que continuaremos a lutar e a dar o melhor de nós pelo nosso Clube, pelo Movimento Campista e pelo Associativismo!

VIVA O CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Esmoriz, 15 de agosto de 2004"

O Presidente do Clube
Carlos Alberto Azevedo



PLANTAS NOS PROVÉRBIOS PORTUGUESES

FLORESCER

Enquanto ferve a panela, floresce a amizade.

FLORESTA

Deus criou a floresta, depois veio o Homem e atrás ficou o deserto.

FLORIR

Vento de Março e chuva de Abril, vinho a florir.

FOLHA

Oliveira não tem folha, o pavão comeu-a toda.

Quem se abriga debaixo de folha, duas vezes se molha.

FRUTA

A fruta e a mentira quanto maior melhor.

A fruta proibida é a mais apetecida.

De boa árvore, boa fruta.

Em Agosto toda a fruta tem seu gosto.

Fruta madura que fica no pé, passarinho bica.

Por cima do leite, não há fruta que deleite.

FRUTO

A paciência é amarga mas o seu fruto é doce.

A razão é o fruto do tempo, as paixões de todos os momentos.

Árvore ruim não dá bom fruto.

Boa árvore não dá ruim fruto.

De boa semente, bom fruto.

Flor colhida, fruto perdido.

Frutos e amores, os primeiros são os melhores.

Grandes árvores dão mais sombra que fruto.

Má é a árvore que só dá fruto a poder de trato.

Nada sabe tanto como o fruto proibido.

O fruto proibido, é o mais apetecido.

Ruim árvore nunca deu bom fruto.

GALHO

Cada macaco no seu galho.

Flor caída não volta ao galho.

GRÃO

De grão te sei contar que em Abril não há-de estar nascido.

De mau grão, nunca bom pão.

De pendão a grão, trinta dias são.

Em ano bom o grão é feno e no mau a palha é grão.

Galinha cega, de vez em quando apanha um grão.

Grande é o Marão e não dá palha nem grão.

Grão a grão, enche a galinha o papo.

Vento suão cria palha e grão.

GRELEIRO

Janeiro greleiro não enche o celeiro.

HASTE

Rosa caída não volta à haste.

HORTA

Horta com pombal é paraíso terreal.

Hortelão sem hortelã, não tem horta amanhã.

Nasce na horta o que não semeia o hortelão.

Tão ladrão é o que vai à horta, como o que fica à porta.

Vinha onde pegue, horta onde regue.

HORTELÃ

Hortelão sem hortelã, não tem horta amanhã.

HORTELÃO

Hortelão sem hortelã, não tem horta amanhã.

Maio hortelão, muita parra e pouco pão.

Nasce na horta o que não semeia o hortelão.

HORTO

Assim se cria o horto como o porco.

JOIO

Não há trigo sem joio.

LARANJA

À laranja a ao fidalgo, o que quiser; ao limão e ao vilão, o que tiver.

Da laranja e da mulher o que ela der.

Da laranja o que quiseres, da lima o que puderes, do limão o que tiveres.

Dia de São Sebastião, laranja na mão.

Laranja antes do Natal livra do catarral.

Laranja de manhã é oiro, ao meio-dia é prata, à noite mata.

LARANJEIRA

A quem casa longe, não se dá laranjeira.

LEGUME

Sempre cheira a panela ao primeiro legume que se mete nela.

LEIRA

Quem em Abril não varre a eira e em Maio não sacha a leira, anda todo o ano em canseira.

LENHA

Água vai, água venha; não se vai ao mato, vai-se à lenha.

Antes que o Inverno venha, procura a lenha.

De árvore caída, todos fazem lenha.

Guarda pão para Maio, lenha para Abril, o melhor bicão para o São João.

Lenha de figueira, rija de fumo, fraca de madeira.

Lenha verde mal se acende, quem muito dorme pouco aprende.

Lenha verde não queima nem acende.

Logo que o Outono venha, procura lenha.

Não arranjes lenha para te queimares.

Quem está de fora, racha lenha.

Quem me vir e ouvir, guarde pão para Maio e lenha para Abril.

Quem não poupa água e lenha, não poupa nada que tenha.

Quem quer fogo, busque a lenha.

LIMA

Da laranja o que quiseres, da lima o que puderes, do limão o que tiveres.

LIMÃO

À laranja a ao fidalgo, o que quiser; ao limão e ao vilão, o que tiver.

Da laranja o que quiseres, da lima o que puderes, do limão o que tiveres.

O vinagre e o limão meio cirurgião são.

LINHO

De linho mordido, nunca bom fio.

Do linho arestoso, faz camisas ao teu esposo.

Gente do Minho veste pano de linho, bebe vinho de enforcado e come pão de passarinho.

Linho apurado dá lenço dobrado.

Vinho e linho, só são frios um bocadinho.

LÍRIO

Louvarás o lírio, mas planta batatas.

LOENDRO

Flor de loendro, formosura sem proveito.

MAÇÃ

A seu tempo vêm as uvas e as maçãs maduras.

Das mulheres a rainha, das maçãs a chainha.

Transcrevo aqui o que já disse no verbete "chainha":

Não conhecia a palavra *chainha*.

Fui procurar ao dicionário mais à mão, para quem está a escrever num computador. Ao da Porto Editora. Não regista, como também não regista o da mesma editora em papel. Fui à Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Chainha não regista, mas tem chaina, assim escrito: Variedade de maçã. Variedade de pêra.

Insisti e fui ver o que dizia o Dicionário da Língua Portuguesa, do dr. José Pedro Machado, editado pela Sociedade de Língua Portuguesa (foi posteriormente editado pelo Círculo de Leitores). Ensina-me (-nos) que *chaína* é o mesmo que *chainha*. E neste verbete diz-nos que é "espécie de maçã-de-inverno, agridoce, de casca e polpa avermelhadas. Antiga variedade de pêra".

MAÇAROCA

Boa maçaroca fia quem seu filho cria.

MADEIRA

Lenha de figueira, rija de fumo, fraca de madeira.

Para a Madeira não se levam bananas.

Pela ponte de madeira passa o doido cavaleiro.

MADEIRO

De bom madeiro, boa acha.

Em minguante de Janeiro corta teu madeiro.

Madeiro para tua casa, corta-o em Janeiro.

Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro.

MALVA

Nem de malva bom vencelho, nem de esterco bom odor, nem de moço bom conselho, nem de prostituta bom amor.

MATA

De má mata, nunca boa caça.

MATO

A fome faz sair o lobo do mato.

Água vai, água venha; não se vai ao mato, vai-se à lenha.

Nem de cada malha peixe, nem de todo o mato feixe.

Ovelhas não são para o mato.

Para quem está perdido, todo o mato é caminho.

Magalhães dos Santos

(continua no próximo número)

EM NOME DA LEI E DA SEGURANÇA

PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

PROSSEGUE O REDIMENSIONAMENTO DE ALVÉOLOS

Embora com os atrasos provocados por tempo chuvoso e fortes ventanias, estamos convictos que há data em qua a presente edição do "Acampar" chegue à mão dos companheiros, já estarão completamente concluídas as obras no sector "C" (ex. "H"), porquanto nesta altura apenas falta meter massas finas em cerca de 75 metros de arruamento.

Últimos retoques com a colocação de grades para escoamento de águas pluviais no sector "C"

Aspecto do sector "C" após o redimensionamento

Quanto ao sector "E" , faltam ainda fazer 50 metros de arruamento, uma cisterna sumidoura, dois pontos de água, meter cabelagem subterrânea para alimentação eléctrica das caixas de conexão, cinco alvéolos (já estão prontos e ocupados 44), zona ajardinada e envolvente ao bloco sanitário número 6 e estendal para roupa.

Para o final ficarão as massas finas em 210 metros de ruas com 3 metros de largura.

Fase de obras no sector "E"

Terraplanagem de arruamento no sector "E"

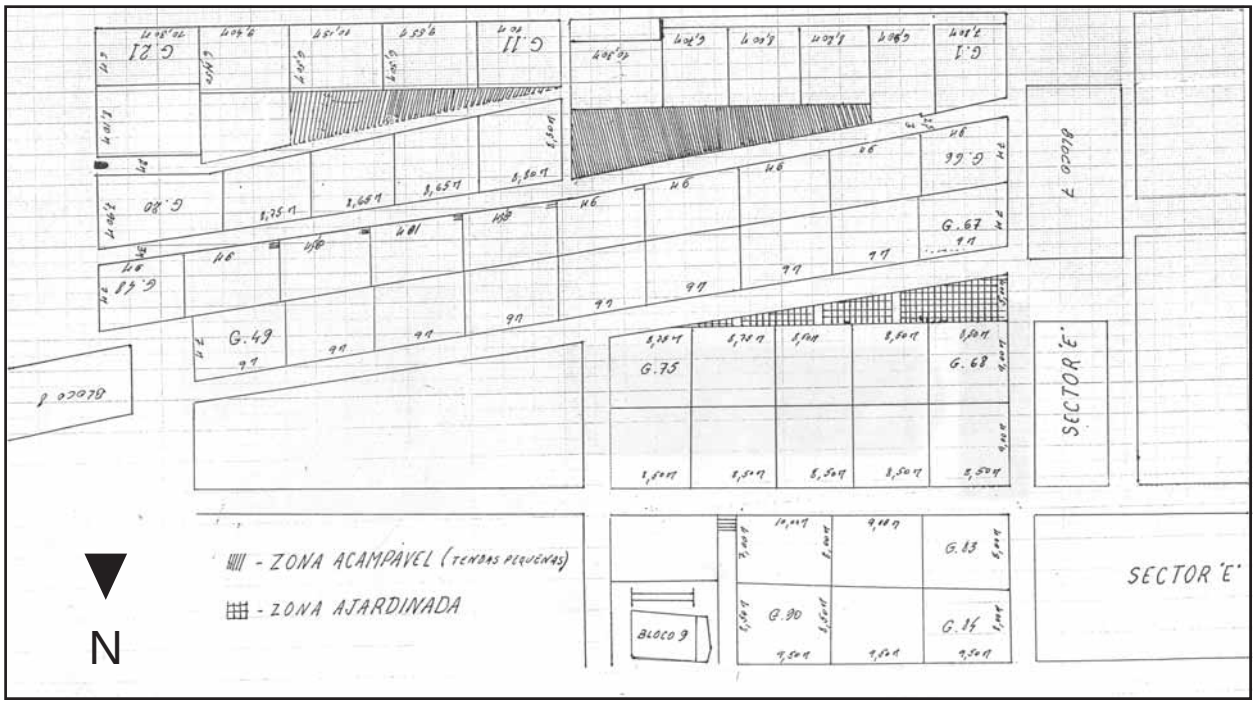
Entretanto, no sector "G" (futuro sector "D") já foram redimensionadas mais 6 alvéolos situando-se agora em 47 o número de espaços concluídos nessa zona.

Por outro lado, já estão concluídas as medições e feito o projecto para a segunda fase do redimensionamento desse sector conforme reprodução que a seguir apresentamos.

Carlos Azevedo

Mais cinco alvéolos redimensionados no sector "G" (futuro "D")

SECTOR "D" (EX. G)



SITUAÇÃO DA ZONA ALVEOLAR

SITUAÇÕES	EM 31.07.2003	EM 31.10.2004
N.º TOTAL ALVÉOLOS EXISTENTES	730	693
N.º TOTAL ALVÉOLOS LIVRES	120	40
N.º TOTAL ALVÉOLOS C/ MEDIDAS CORRECTAS	701	685
N.º TOTAL ALVÉOLOS S/ MEDIDAS CORRECTAS	29	8
N.º TOTAL DE ALVÉOLOS REDIMENSIONADOS	433	556
N.º TOTAL DE ALVÉOLOS PARA REDIMENSIONAR	297	137

CRÓNICAS DE HÁ MUITOS ANOS, PARA A HISTÓRIA DO CAMPISMO

DOIS DIAS NA SERRA DA ESTRELA

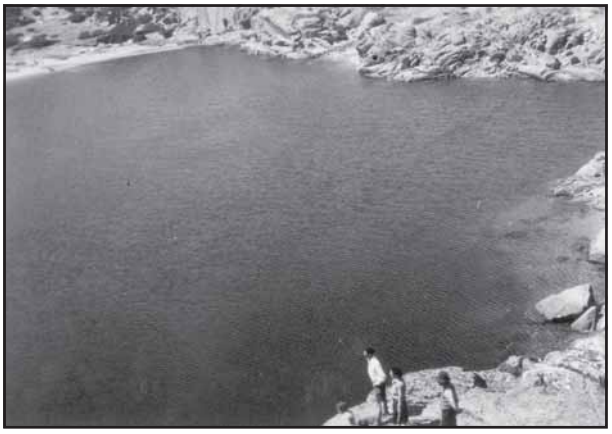
Como não é possível praticar Campismo sem tendas apropriadas, montámos as nossas em Avô, depois de uma surpreendente travessia da Serra de Lousã. Dali trepámos até à Senhora das Preces, onde pernoitámos, com o objectivo de visitarmos no dia seguinte o Colcurrinho e descermos a Vide.

Ora o campista não é, simplesmente, o indíviduo que pernoita numa tenda, prepara as suas refeições e vive em contacto com a Natureza. Não é, também o excêntrico que atravessa a sua cidade ou vila, em calção, saco às costas, sapatos ferrados, e sem quaisquer ideias. O verdadeiro campista é o que leva a sua curiosidade a contemplar o que o rodeia, com verdadeiro interesse.

Assim, em Vide, observámos com imensa simpatia, uma placa que dizia: "Posto de Assistência Social Infantil" e soubemos que não era só na placa, mas na realidade. O aspecto das crianças é francamente bom e sentimos prazer em ver aquilo que desconhecíamos entre nós, embora do Minho ao Algarve conheçamos muitas terras. Depois de um banho e almoço, metemos à Serra, ficando à direita, Loriga.

Ao fim da tarde acámpamos em frente ao maciço da Estrela, tendo à nossa volta um admirável panorama.

Sobre os colchões pneumáticos ou simplesmente dentro dos sacos de dormir, cinco rapazes do Porto e quatro de Lisboa, refazíamo-nos para nova tirada, depois de animada refeição, deslumbrados pela beleza da paisagem e ansiosos pelo dia seguinte.



Lagoa Escura

Livres da cidade que nos absorve e gasta, a respirarmos a plenos pulmões, desintoxicávamos o organismo e ganhávamos saúde.

Manhã seguinte, ainda cedo, desmontámos acampamento e seguimos rumo à Serra. Pelo caminho encontrámos uma verdadeira caravana de raparigas que se dirigiam a Lagoas e Covilhã para venderem fruta. Carregadas com grandes cestos à cabeça, não admiravam aquilo que nos tinha lá levado. Queixavam-se da aspereza dos caminhos e da luta dura pela vida; horas e horas de marcha, não como nós, por prazer, mas para ganharem pão.

Pelo meio-dia chegámos aos Lusianos onde montámos novamente acampamento. Um relvado macio, água por perto e a Lagoa Comprida à nossa frente, a poucas dezenas de metros.

A Lagoa Escura, naquele ambiente místico, de estranha beleza, justifica bem todas as lendas que dela se contam. Um pastor, homem alto e forte, com espírito livre e independente, que aquela vida lhe inculca, perguntou-nos com timidez se tínhamos ali nadado ... - dizem que é muito funda e contam muitas coisas desta Lagoa ...

O que ela tem, de que nem todos se apercebem, é aquele misticismo, da água onde reflecte o infinito, emoldurada por extraordinárias muralhas graníticas que limitam só àquilo a nossa visão.

No dia seguinte, seguimos para a Torre. Tudo é belo e grandioso. Longe da vida e de tudo, em face daquela grandiosidade é que nos sentimos pequenos e banais. Não é exagero se confessarmos que quando olhámos, bem de perto, o Cântaro Magro, ficámos silenciosos a contemplá-lo. Não resistimos e escalámo-lo. As muralhas da Estrela, Covão do Boi, Cantâros, Barros Vermelhos, etc., etc., é, isto que nós, campistas, amigos da nossa terra e de tudo o que é belo, queremos, sem egoísmo, que todos vejam.

Na vida simples do Campismo, há sempre um pouco de tempo para olharmos, também, para nós mesmos. Da grande lição da Natureza, tirámos ensinamentos de liberdade e da vida. Regressámos pela Senhora do Desterro e S. Romão, a digressão campista terminara.

Noémio Lago

(in Indep. de Águeda - Fev. 1946)

9.º MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

PORQUE NÃO FUI

Quando me chegou às mãos o desdobrável referente à programação da 9.ª Marcha Nacional de Veteranos, não quis acreditar no que acabava de ler; se estivéssemos em época de Carnaval, eu pensaria que se tratava duma partida do dito. Acabei por ler tudo com a maior atenção, à espera duma ressalva do género - "onde acima digo, *digo*, não é digo, mas, *Diogo*" - mas tive de me convencer que era mesmo aquilo que lá estava escrito: desníveis acentuados, dificuldade média-alta e 7 a 8 horas de marcha.

Andam a brincar connosco ou não entendem nada disto? Mas se não entendem, não serão os únicos culpados, porque em tempo e por solicitação da Federação C.M.P., durante a gerência do Justino Valente, foi enviado pelo Académico F.C. - como organizador da Marcha Experimental, no Gerês, e da 1.ª Marcha Nacional de Veteranos, em Vouzela - um esboço de regulamento que, pensámos todos, iria servir de base e orientação para futuras realizações do género. Mas como no Académico ninguém se considera "dono da verdade", logo admitiríamos algumas alterações ao esboço inicialmente enviado à Federação, mas jamais poderemos admitir o desvirtuamento de princípios fundamentais relacionados com uma actividade dedicada a uma determinada faixa etária.

Afinal, queremos confraternizar com os mais velhos, proporcionando-lhes actividades a seu jeito, ou atirá-los de uma vez por todas para a prateleira? Mas o mais caricato de tudo isto é que, por uma birra do Joaquim Gonçalves, a organização desta Marcha foi negada aos companheiros do Fluvial, esses sim, imbuídos do espírito que deve presidir a estes eventos.

Mas as minhas considerações não se limitam às demolidoras - para os velhinhos, claro - características desta Marcha; mas antes de prosseguir, quero lembrar o que já em tempos disse: quando em 1995, com um grupo de Companheiros ajudei a pôr de pé a Marcha Experimental, essa iniciativa não nasceu por acaso, mas foi a concretização de um sonho que eu acalentava havia vários anos, por participar com outros companheiros nas Marchas de Veteranos em Espanha - essas sim, inteiramente dedicadas aos mais velhos, em redor dos quais tudo gira.

Tentámos, eu e o grupo que dinamizei, transpor para Portugal, numa escala obviamente coincidente com a nossa pequena dimensão montanheira, todo aquele ambiente festivo em que o Veterano é rei, respeitando sempre as regras em vigor desde a primeira Marcha em 1974 na Nevacerrada. Das variadíssimas Marchas em que por lá participámos, que me recorde, só a realizada em Palencia em 1994 teve cerca de 18 quilómetros de extensão, e porque estávamos numa região "quase plana"! Porque por norma, ficam -se pelos 12 a 14 quilómetros, conforme o seu grau de dificuldade.

E como tudo continua a girar em torno do Veterano - desculpem a redundância - só ele leva para casa o "recuerdo" alusivo; e bandeiras, só as da Federação e do Clube organizador!

Eu e alguns Companheiros sentimo-nos completamente frustrados por não termos conseguido o que pretendíamos e, pelo que me diz respeito, continuando este tipo de organização, voltarei a ficar em casa.

Como nota final e a propósito, reforçando o que atrás disse: na 31.ª Marcha de Veteranos espanhola, realizada nos Picos da Europa uma semana após a nossa, cerca de 1600 Veteranos com média etária de 60 anos, marcharam alegremente durante 12 quilómetros, cerca de 300 reuniram-se depois no jantar de encerramento e, que me conste, não foi necessário resgatar nenhum marchador da serra...

Rogério Caldeira

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 - DESPORTO: Em que ano Portugal ficou classificado em 3.º lugar no Campeonato do mundo de futebol?
2 - CIÊNCIAS: Qual a fórmula química da água?
3 - LITERATURA: Quem é o autor do livro "O Crime do Padre Amaro"?
4 TELEVISÃO: Qual o local onde a RTP fez a primeira transmissão do exterior?
5 - CINEMA: Quem é o realizador de cinema mais idoso do mundo?
6 - HISTÓRIA DE PORTUGAL: Em que ano aconteceu o "*25 de Abril*"?
7 - HISTÓRIA DO C.C.P.: Como se chamava o primeiro presidente do C.C.P.?
8 - MÚSICA: Quem foi o vocalista dos "*Queen*"?
9 - GEOGRAFIA: Em que continente fica o "*Haiti*"?
10 - CULTURA GERAL: Quem é o actual ministro da Saúde?

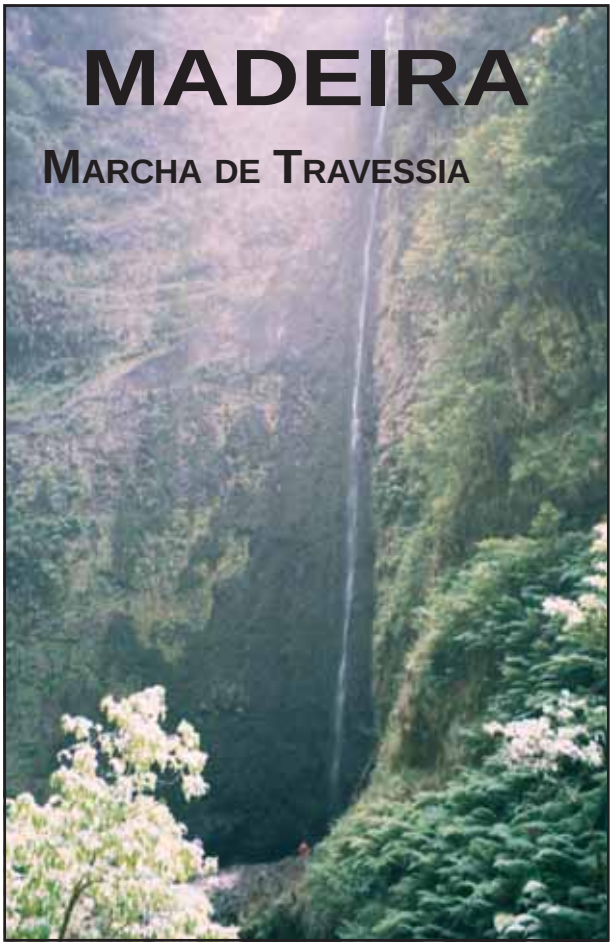
(Ver respostas página 36)

Armindo Varela

VENDE-SE

ROULOTTE
Esmoriz
Preço: 250.000$00 Escudos. Lotª p/ 3 pessoas.
Instalação N 34.
Contactar: Dores Marques.
Tm 917477604

CARAVANA
Esmoriz
Preço: 1.000,00 Euros. Lotª p/ 3pessoas.
C/ avançado novo + algum recheio. Instª N 19.
Contactar: Antonieta.
Tel. 225376000. Tm 933110542.



MADEIRA

MARCHA DE TRAVESSIA

A ilha da Madeira foi o destino escolhido para as merecidas férias de Verão deste ano. Desengane-se quem pensa que fica a conhecer a Madeira em poucos dias.

Dada a diversidade de percursos magníficos, entre levadas e veredas existentes em diversos pontos da ilha e a escassez do nosso tempo, optámos por uma marcha de travessia de quatro dias na zona central da ilha que teve o seu início na pacata vila de Monte (a norte do Funchal), seguindo-se a travessia do Pico do Areeiro ao Pico Ruivo, passando pelo Caldeirão Verde e terminando no Curral das Freiras.

É fortemente recomendável a consulta de livros sobre percursos pedestres na Madeira, uma vez que as cartas topográficas não assinalam convenientemente quer as levadas quer as veredas.

Logo no início da marcha, em Monte, pudemos desfrutar de uma bela vista sobre todo o Funchal. Sempre a subir, passámos pelo Parque Ecológico do Funchal e chegámos a Poiso, onde, por fim, descemos através de um belo bosque de cedros, vislumbrando ao longe o Pico Areeiro, até Chão-das-Feiteiras onde pernoitámos.

No segundo dia percorremos uma levada que nos conduziu até Ribeiro Frio, seguindo-se a travessia do Pico do Areeiro (1818 metros) que nos oferece um belo panorama sobre o maciço central e onde se avista o estreito trilho que o atravessa e nos levaria até ao Pico Ruivo. Durante a travessia, a paisagem envolvente é esmagadora, os profundos vales e as paredes escarpadas predominam, lembrando algo de Picos da Europa e Pirinéus. Chegados à casa-abrigo do Pico Ruivo, apenas falta a última subida para atingir o ponto mais alto da ilha da Madeira, o Pico Ruivo (1862 metros), com as suas magníficas vistas. Depois das fotografias descemos em direcção à Achada da Teixeira onde pernoitámos.

O terceiro dia foi o mais longo, com a descida até ao Parque das Queimadas, onde iniciámos a levada do Caldeirão Verde, percorrida ao longo de vales profundos através de um estreito patamar debilmente protegido. À medida que caminhámos, vamos entrando numa vegetação extremamente densa, designada por "Laurissilva" (classificada como património mundial). Atravessados dois túneis chega-se finalmente ao Caldeirão Verde, onde uma imponente queda de água com cerca de 80 metros de altura se despenha numa bela lagoa esverdeada. O percurso continua até ao Caldeirão do Inferno dominado por mais uma cascata.

Era já noite quando terminámos a longa e extenuante subida até à casa-abrigo do Pico Ruivo, onde, após um belo jantar seguido de uma poncha (bebida característica da ilha da Madeira), tivemos um merecido descanso.

No último dia, sob um sol escaldante, com cerca de 900 m de desnível para percorrer, descemos até à famosa localidade do Curral das Freiras, com os Picos a dominarem a paisagem, onde concluímos a travessia com um refrescante e apetecido banho num ribeiro.

Nesta primeira visita à Madeira, salienta-se a simpatia e hospitalidade das suas gentes e a beleza natural da ilha, havendo ainda muito a explorar.

Para concluir as férias rumámos à ilha de Porto Santo, onde gozámos um merecido descanso nas paradisíacas praias, pensando já num próximo regresso.

Cláudia Castro (texto)
Alcino Sousa (fotos)

BODAS DE PRATA

MARCHA DA AMIZADE

A Serra de Montesinho acolheu em 11 e 12 de Setembro 25.ª MARCHA DA AMIZADE considerada a actividade de Montanha mais regular em Portugal, numa organização do Clube de Campismo do Porto (CCP).

A concentração dos participantes no dia 11, teve lugar pela manhã, no parque de campismo de Cepo Verde, onde se iniciou a marcha, seguindo por caminhos rurais e sob a vegetação densa de castanheiros e carvalhos, em direcção à aldeia de Oleiros.

No caminho, pudemos observar o Cruzeiro do Couço, um curral e, já muito perto da aldeia de Terroso tivemos a oportunidade de almoçar no parque de merendas.

Reiniciou-se a marcha, descendo em direcção ao rio Baceiro, rio truteiro com nascente em Espanha, que atravessa a maior mancha contínua de carvalho negral da região. Paisagem deslumbrante preenchida quase só por aquela espécie.

Chegados ao rio, atravessámos a vau em direcção à aldeia de Parâmio, caminhando sempre junto de abundante vegetação, amieiros, choupos, freixos e salgueiros.

Em Parâmio, descansámos durante algum tempo após o que retomámos a caminhada.

Passámos, entretanto, junto à igreja da aldeia, em cuja frontaria se podia ver um relógio de sol, e no arco da porta de entrada 1787, (provável ano de construção?). Um pouco antes de chegar à ribeira da Ferradosa pudemos admirar ainda a fonte e a capelinha de S. João. Continuámos

a nossa marcha atravessando o mesmo rio, agora por uma ponte, iniciando uma forte subida sempre ladeada por uma vegetação exuberante e variada culminando na estrada alcatroada, que nos conduziria a Gondesende e ao ponto de partida no parque de campismo.

À noite houve troca de lembranças entre os clubes participantes e projecção de imagens, fazendo uma retrospectiva do historial ao longo de 25 anos, onde foram dadas a conhecer algumas das mais belas serras de Portugal, entre outras, a Cabreira, a Amarela, a Peneda, o Gerês, a Estrela, a Malcata, o Alvão, Larouco, a Freita, o Açor, Montemuro, Caramulo e Montesinho.

O evento prosseguiu no dia seguinte, com mais uma marcha de montanha, com as aldeias de Soeira e Castrelos, como possível passagem da via romana XVII itinerário de Antonino, a serem contempladas pela passagem dos montanheiros.

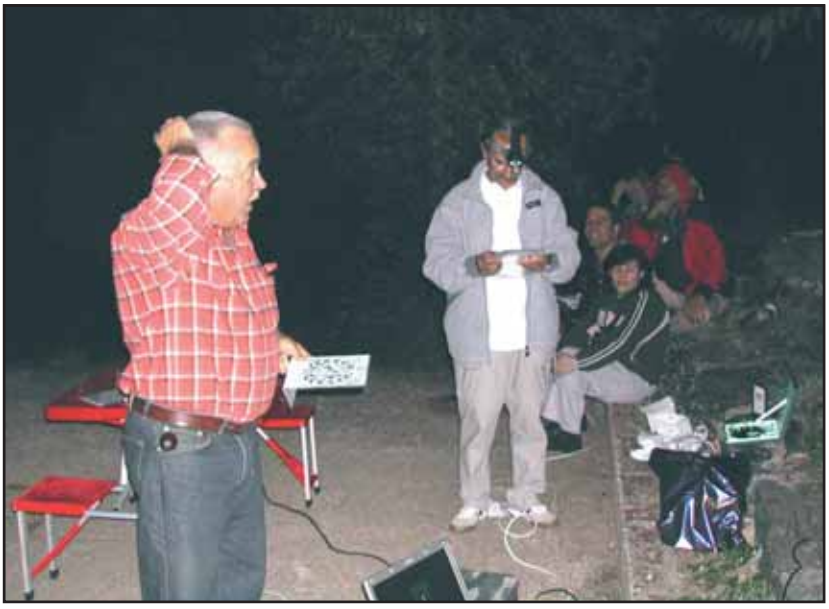
A Marcha da Amizade é organizada há 25 anos consecutivos, sem dúvida um marco na história do montanhismo nacional. Parabéns ao CCP!

Jorge Ribeiro (texto)
(Restauradores da Granja)

XXV MARCHA DA AMIZADE

Com a realização desta actividade e no seu âmbito, comemorou a Secção de Montanha, dois aniversários simultaneamente. Vinte cinco anos de existência e outros tantos duma actividade que realiza ininterruptamente desde 1980.

Pela importância que em qualquer instituição a passagem dum quarto de século significa, procuramos que estas efemérides constituíssem mais um marco no historial da Secção e do Clube. Para além da actividade em si, cujo relato mais pormenorizado da autoria do companheiro J. Ribeiro dos Restauradores da Granja, reproduzimos nestas páginas, com a devida vénia, procurou a Secção, associar a este evento os Companheiros fundadores da Secção de Montanha e/ou percursores da 1.ª Marcha da Amizade, convidando-os para que lhes prestássemos uma modesta e simbólica homenagem.



Dos que foi possível contactar responderam com a sua presença os Companheiros Alice e Durana Pinto, João Paulo e António Carvalho.

Foram igualmente convidados o presidente do nosso Clube, companheiro Carlos Alberto que nos honrou com sua presença na companhia de sua esposa e o presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, que se fez representar pelo director para a formação, o companheiro Carlos Teixeira.

No final do primeiro dia da actividade, decorreu o jantar de confraternização num restaurante típico da região, seguindo-se a apresentação e projecção dum trabalho, em registo CD/ROM, intitulado "**25 ANOS DE HISTÓRIA DA SECÇÃO DE MONTANHA DO C.C.P.**" no qual se procurou registar em cerca de 100 imagens, alguns dos momentos mais significativos do historial da Secção nas suas diversas valências. No âmbito desta apresentação foram entregues aos companheiros homenageados uma pequena lembrança comemorativa.

Foi com natural orgulho e muito agrado que recebemos as lembranças e registámos as palavras alusivas às efemérides que o Presidente do nosso Clube, em seu nome, e no da Direcção, assim como o representante da Federação, nos entregaram e dirigiram, reconhecendo o mérito do trabalho realizado nestes 25 Anos e nos incentivaram a prossegui-lo.

Mário Nogueira (texto)
Vitor Teixeira (fotos)

NORMAS E HOMOLOGACÕES DE MONTANHA

Todos sabemos ou deveríamos saber, que todos os equipamentos e materiais de montanha devem seguir e cumprir certas normas. Essas normas são as provas que nos podem dar a garantia de qualidade de todos os materiais e equipamentos usados em montanha, nas condições mais adversas e inóspitas.

Se por acaso questionarmos a maioria dos montanheiros, sobre o que significam e para que servem as normas e homologações de montanha, decerto iremos ter uma supresa, pois quase nenhum montanheiro o sabe.

Essas normas e homologações, têm como imagem de marca, as siglas internacionais **UIAA**, **CE**, **EN**, **ISO 9000**, etc., e que aparecem em todos os catálogos, etiquetas e folhetos de materiais.

Assim sendo, vamos ajudar o comprador de material de montanha a conhecer o que significam, para que tenha a possibilidade de poder comprar todo material, com mais garantias e segurança.

Para começar vamos dar uma breve explicação sobre as características gerais de cada uma das normas internacionais.

SIGLA UIAA

A «União Internacional de Associações Alpinas», vulgarmente chamada de UIAA, é a associação Internacional que estuda, regula e define toda a regulamentação no geral, de todas as modalidades a nível mundial do Montanhismo.

Até à poucos anos atrás, a sigla UIAA era a única garantia de qualidade, fiabilidade e segurança dos materiais e equipamentos de montanhismo, pois já começou o processo de formulação de standards para equipamentos de montanhismo e escalada há mais de 3 décadas.

A UIAA tem uma comissão de Segurança de Montanha, sob a supervisionação do famoso Pit Schubert (autor do excelente livro "Seguridade y Riesgo"); onde essa comissão foi criada acima de tudo para minimizar os acidentes em montanha e na escalada em geral.

Os objectivos da comissão são:

1. Criar padrões ou modelos dentro do montanhismo e da escalada em geral, com o fim de minimizar os acidentes causados por falhas dos equipamentos e materiais, causados principalmente por má concepção e desenho dos mesmos.

2. Analisar o mercado actual de equipamentos de montanhismo e de escalada para determinar se existem normas que devam ser revistas ou mesmo completamente alteradas.

3. Estudar e analisar os acidentes de montanha e escalada, para determinar se existem, padrões ou tendências diferentes, das linhas de acção já implementadas, para diminuição dos mesmos.

4. Certificar laboratórios específicos e em geral, para que possam realizar testes de material de montanha e escalada. E acima de tudo, poder ter a certeza que os resultados obtidos estejam de acordo com as normas UIAA.

Todo isto nos ajuda a assegurar que todo material onde vejamos a sigla da UIAA, teve que ter passado por vários testes exigidos pela UIAA, provas essas destinadas, antes de mais, a garantir a segurança do montanheiro e do escalador.

Com o aparecimento da directiva/norma 89/686/EEC de 1989, sobre os Equipamentos de Protecção Pessoal, parecia à primeira vista que os Standards UIAA não teriam mais relevância significativa. Apesar disto, os Standards UIAA continuaram, conseguindo mesmo fazer sombra às normas e Standards da EN, e está actualmente a desenvolver uma norma, para todos os equipamentos de segurança de Escalada, e que será certamente adoptado como uma norma EN.

É devido a este e outros trabalhos e estudos reconhecidos internacionalmente, que os fabricantes de material de montanha, voltaram a reintroduzir a marca UIAA, nos seus produtos. Por isso, todo o material ou equipamento que seja homologado com a marca CE, mais a marca UIAA, é certo que foi testado segundo as normas internacionais mais apertadas e restritivas que existem.

SIGLA CE

Todo o material que tenha a sigla CE, significa que é um produto que é certificado segundo as normas comunitárias europeias e que são principalmente de aplicação (Materiais, Máquinas, etc.). Estas normas são actualmente bastante completas e abrangentes, pois antes de regulamentar uma actividade ou modalidade, começam sempre por consultar, verificar e mesmo seguir as normas e testes exigidos, das Federações que tutelam a Actividade ou modalidade, e só depois a complementam com outras normas mais específicas.

Como é óbvio, não pode haver nenhum material que tenha a marca CE, sem que não exista uma norma que a regulamente. A homologação CE, actualmente, é obrigatória por lei, para todo o Equipamento de Protecção Pessoal, como por exemplo os capacetes, Boudrier/Arnés e cordas, assegurando que todas as amostras escolhidas aleatoriamente, de um dado material, cumpre com todos os requisitos mínimos, requeridos pela norma CE, de modo a que possa oferecer a garantia suficiente e necessária ao montanheiro, na sua utilização.

SIGLA EN

Esta norma não é mais do que uma certificação europeia, que agrupa um determinado número de organismos nacionais e europeus de Normalização e Homologações no geral.

Uma norma realmente é a união entre o utilizador e o fabricante que, através de um documento técnico oficial, que define as especificações do material, do tipo de aplicação, uso previsto e etc., sendo isto tudo o que no fundo garante um nível de qualidade e um uso específico do material examinado.

SIGLA ISO 9000

As Normas ISO 9000 são um conjunto de normas e directivas internacionais para a gestão da qualidade que, desde a sua aparição inicial em 1987, obteve um reconhecimento mundial, como base para o estabelecimento de sistemas de gestão da qualidade. Aplicam-se às empresas fabricantes que superam as estritas condições de qualidade, exigidas por esta norma.

Um ponto menos positivo, é que esta norma custa bastante dinheiro. Além disso têm uma validade pequena, pois necessitam de certificações periódicas, obrigando as empresas de material, a manter altas condições de qualidade continuamente. Sendo bastante vantajoso para todos os consumidores esclarecidos.

SIGLA ISO 9001:2000

As Normas ISO 9001 são um conjunto de normas e directivas internacionais para a gestão da qualidade mais exigente do mundo, para o material de montanha.

A norma ISO 9001:2000 exige por exemplo em relação aos testes de mosquetões, que TODOS os mosquetões sejam verificados um a um, para comprovar o seu correcto funcionamento e acabamentos.

SIGLA 3 SIGMA

A Norma 3 Sigma, para os montanheiros, interessa no sentido de estandardizar e dar garantia, em relação às resistências dos materiais e equipamentos de montanha.

Esta norma define por exemplo em relação aos mosquetões, um rigoroso método estatístico, que permite comprovar que 99,3% dos mosquetões produzidos por um dado fabricante, possuem uma resistência superior à marcada.

Exemplo de marcas com produtos certificados:

Nuno Prisco

CURSO DE ÁRBITROS DE ESCALADA DE COMPETIÇÃO

A Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal veio, uma vez mais, impulsionar e incentivar a formação dos seus monitores e quadros técnicos, promovendo nos dias 20 a 25 de Setembro de 2004, na bonita Vila de Benasques nos Pirinéus Espanhóis, um Curso de Árbitros de Competição e outro de Equipadores de Vias de Competição.

No que diz toca ao Clube de Campismo do Porto, à sua Secção de Montanha, ficámos mais fortes e enriquecidos na nossa experiência, com a participação de 2 nossos monitores, no Curso de Árbitros de Competição. Foram eles o Nuno Prisco e o Armando Freitas, que concluíram com sucesso a sua formação na Escola Espanhola de Alta Montanha de Benasques. O Nuno Prisco e o Armando Freitas já tinham experiência em Escalada Desportiva, e, inclusivamente, já estavam habituados a dar cursos de Escalada Desportiva, ao serviço do CCP. A FCMP pode, assim, contar com a participação e ajuda de mais 2 Árbitros de Escalada de Competição, para as Competições de Escalada que futuramente aparecerem.

Nuno Prisco

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO

Um edifício tão antigo como aquele em que está instalada a sede social do Clube, no centro do Porto e já muito próximo da sua zona histórica, terá sempre que estar sujeito a redobrada atenção quanto ao seu estado de preservação, logo a inerentes intervenções.

Tendo sido detectados no 1.º trimestre do ano diversas anomalias, quer no seu interior quer no exterior (fachada, clarabóia e telhado), foi solicitado estudo e orçamentação para as obras necessárias, tendo o seu custo sido estimado em 4.750,00 Euros (+ Iva).

Após diversas negoçiações com a senhoria e herdeiros, foi possível obter a concordância para pagar a intervenção que lhe competia (exterior) que orçou em 2.350,00 Euros, tendo-se já completado as respectivas obras que se pautaram pelas seguintes reparações *(ver quadro ao lado)*:

No rês-do-chão:
- Fornecimento e colocação de caixa para o quadro eléctrico;
- Reparação da porta do contador da água;
- Reparação e pintura da porta de entrada;
- Pintura exterior das 8 janelas da fachada principal;
- Emassar e pintar as fissuras do tecto e paredes do hall da entrada;
- Emassar e pintar todas as fissuras no tecto da escadaria principal até à secretaria.

No 1.º andar:
- Reparação das janelas de madeira.

No 2.º andar:
- Pintura com anti-corrosivo e esmalte na grade da varanda;
- Substituição dos 3 mastros de bandeiras.

No 3.º andar:
- Pintura com anti-corrosivo e esmalte na grade da varanda.

No 4.º andar:
- Pintura com anti-corrosivo e esmalte na grade da varanda;
- Fornecimento, colocação e pintura de 3 tectos de pladur.

No 5.º andar:
- Revisão do telhado;
- Reparação da chapa da clarabóia;
- Fornecimento e colocação de caleira em chapa zincada e respectivos condutores.

No miradouro:
- Arranjo geral e pintura anti-corrosiva e esmalte do gradeamento de protecção.

RONDA PELOS PARQUES

PARQUE DE ESMORIZ

VISTORIAS DE EQUIPAMENTOS / 2005

Como se sabe, a legislação vigente obriga a que todos os anos, cada utente titular, proceda à própria inscrição no livro oficial de registo de hóspedes, sendo que para o efeito, tal só pode acontecer desde que o respectivo equipamento (alvéolo, caravana, atrelado, tenda ou cozinha), esteja em conformidade com as normas de segurança existentes e que constam do regulamento de utilização do Parque, pelo que se torna imperativa a respectiva vistoria.

As vistorias em questão vão ter início em 3 de Janeiro próximo e serão feitas pelos vice-presidentes da área. Conselheiros técnicos e serviços do Parque, incidirão essencialmente na existência de materiais debaixo de caravanas, delimitações de alvéolos, distância entre placas, degradação de materiais e limpezas de alvéolos, instalação eléctrica, tipo de electrodomésticos existentes, segurança das ligações de gás, existência de lâmpadas com mais de 60 velas, tipo de coberturas, localização e altura de estendais, existência de materiais rígidos (placas, tijoleira ou módulos de cimento) no pavimento interior, etc., etc..

Para finalizar a execução deste trabalho que compreensivelmente é muito moroso, mas se pretende terminado até Abril, apelamos à colaboração de todos os utentes, podendo através de autorização por escrito a fazer em impresso próprio na recepção do Parque, permitir que a vistoria se proceda sem necessidade da sua presença.

DIRECÇÃO GERAL DE ENERGIA DÁ O.K.

No passado dia 19 de Outubro a Direcção Geral de Energia procedeu a uma nova vistoria à instalação eléctrica do Parque de Esmoriz.

Vistoriados os postos de transformação (novo e antigo), caixas de conexão de tomadas para instalações, caixas e cabines de distribuição e rede do Parque, o relatório final não aponta a mínima anomalia, tendo o inspector, eng.º Estevinho, manifestado a sua admiração pelas melhorias a nível de sistema eléctrico introduzidas no Parque.

Acompanharam a vistoria um inspector da EDP, o responsável pela exploração eléctrica do Parque (eng.º Mário Espada), o presidente do Clube e o encarregado do Parque.

NOVOS PREÇOS DE UTILIZAÇÃO PARA 2005

Como habitualmente sucede todos os anos com o aproximar do final do ano civil, são efectuados os ajustamentos indispensáveis das taxas de utilização dos Parques, tendo em conta a inflação real verificada, os investimentos a efectuar, a qualidade do serviço prestado e, sobretudo, a condição económica e social da maioria dos seus utentes.

Tal, também acontece este ano, sendo todavia imprescíndivel apresentar algumas justificações dos critérios para as medidas agora adoptadas. Assim:

a) Sendo generalizado e pacifíco o princípio de que a utilização do terreno ocupado (alvéolos) deve ser debitado conforme a sua área (preço mensal por metro quadrado), tal opção ainda não pode ser tomada, porquanto falta redimensionar cerca de uma centena de espaços.

Até lá, importa contudo diminuir as situações de injustiça flagrante como é o caso do preço de um alvéolo com 69 metros quadrados, ser igual a outro com 105 ou 110.

Assim, foi criado o "super especial" para designar os que têm áreas superiores a 80 m^2, sendo o seu custo fixado em 2,50 Euros/dia, não se alterando o preço dos restantes tipos de alvéolos

Tal alteração afectará apenas 23 utentes, pelo que as classificações e preços para 2005 serão as seguintes:

23	ALVÉOLOS	"SUPER ESPECIAIS"COM MAIS DE 80 M^2	2,50 EUROS/DIA
126	ALVÉOLOS	"ESPECIAIS" DE 68 A 80 M^2	2,35 EUROS/DIA
479	ALVÉOLOS	"TIPO A" DE 48 A 68 M^2	2,02 EUROS/DIA
71	ALVÉOLOS	"TIPO B" DE 40 A 48 M^2	1,91 EUROS/DIA
17	ALVÉOLOS	"TIPO C" COM MENOS DE 40 M^2	1,73 EUROS/DIA

b) As restantes medidas adoptadas assentam no princípio do utilizador/pagador, pelo que não faz sentido que na época Campestre pague tanto quem utiliza diariamente ou em fins-de-semana o Parque, como quem não o frequenta.

Lembremos que o utilizador provoca custos, porquanto gasta gás, água e luz, além de beneficiar dos serviços que o Clube coloca à sua disposição.

Por outro lado, os gastos com os custos do pessoal dos Parques na denominada Época Baixa, são mais elevados do que na Alta, uma vez que são acrescidos do pagamento de subsídios de Férias e Natal, além do aumento nos seguros de trabalho.

Assim, no próximo ano deixarão de existir as taxas fixas mensais da Época Campestre, sendo aplicados os preços em vigor para todas as situações (estadias, visitas, aparcamento e alvéolo) com um desconto de 25% relativamente à tabela da Época Alta.

A nova opção apenas trará custos acrescidos aos utentes que frequentem o Parque entre 1 de Outubro e 31 de Março, porquanto o acréscimo que se verificará no pagamento mensal (considerando 30 dias) é insignificante como se passa a demonstrar:

ÉPOCA CAMPESTRE (SÓCIOS COM + 1 ANO)

	CUSTO ACTUAL	CUSTO FUTURO C/ 25%	VARIAÇÃO ANUAL
ALVÉOLO SUPER ESPECIAL	-	56,25 EUROS	NOVO
ALVÉOLO ESPECIAL	50,00 EUROS	52,90 EUROS	+ 2,9 %
ALVÉOLO TIPO A	43,00 EUROS	45,45 EUROS	+ 2,8 %
ALVÉOLO TIPO B	42,00 EUROS	43,00 EUROS	+ 1,2 %
ALVÉOLO TIPO C	41,00 EUROS	40,00 EUROS	- 1,2 %

c) As restantes taxas constantes da tabela não sofrem alteração, mantendo-se os valores praticados em 2004.

INAUGURAÇÃO DE ELEMENTO DECORATIVO

Desde as 21 horas e trinta minutos do passado dia 14 de Agosto que o Parque de Campismo de Esmoriz, mais propriamente a sua praceta de entrada, está mais bonita e com um aspecto diferente!

Na verdade por acção da área de Terrenos, Parques e Abrigos foi colocado um barco de madeira igual aos utilizados pelos pescadores de Esmoriz, na arte de chávega, assente sobre uma espiral que sobressai de uma pirâmide de pedras de granito onde jorra e cai água através de repuchos e bicos.

Sem pompa nem circunstância, a inauguração verificou-se na presença do autarca de Esmoriz, dr. Jerónimo Costa, do presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, dr. juiz Fernando Cipriano e da maioria dos vice-presidentes do Clube, membros doutros órgãos sociais e diversos conselheiros, tendo a água e iluminação sido ligadas com o fundo musical da "Canção do Mar" na belíssima interpretação da grande Dulce Pontes.

Seguiu-se uma curta intervenção do presidente do Clube, realçando a ligação do Clube de Campismo do Porto ao povo de Esmoriz e muito particularmente ao da sua orla maritíma, afirmando que a inauguração do elemento decorativo significava uma homenagem às gentes do mar, porquanto o barco representava a sua ferramenta, a água o seu local de trabalho (o mar) e o granito da pedra simbolizava a rudeza do seu ofício.

A finalizar, o dr. Jerónimo Costa, enfatizou o papel preponderante do Clube de Campismo do Porto, através do Parque de Esmoriz, para o desenvolvimento da cidade, realçou o excelente relacionamento que tem por base o respeito mútuo pelas competências da Junta de Freguesia e Clube e agradeceu mais esta prova de afecto dos campistas pelos esmorizenses que ele próprio teve a honra de inaugurar, dada a impossibilidade do presidente da Junta.

INFORMAÇÃO

INFORMAMOS OS SENHORES ASSOCIADOS QUE AINDA NÃO PROCEDERAM À LIQUIDAÇÃO DA SUA QUOTIZAÇÃO RELATIVA AO ANO DE 2004, QUE A RESPECTIVA COBRANÇA JÁ FOI REMETIDA PARA A RESPONSABILIDADE DOS C.T.T..

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O N.º 4 DO ARTIGO 2.º DO REGULAMENTO INTERNO DO CLUBE QUE DIZ: "... O SÓCIO QUE TENHA EM DÉBITO A QUOTIZAÇÃO DURANTE DOIS ANOS E NÃO PROCEDA À SUA REGULARIZAÇÃO APÓS AVISO, CONSIDERAR-SE-Á AUTOMATICAMENTE DEMITIDO".

SOLICITA-SE TAMBÉM QUE SEJA SEMPRE COMUNICADO AOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS QUALQUER ALTERAÇÃO, TAL COMO: MORADA, NÚMERO DE TELEFONE, TELEMÓVEL OU FAX.

APROVEITA-SE AINDA PARA AVISAR QUE NOS PRÓXIMOS DIA 24 E 31 DE DEZEMBRO, A SEDE DO CLUBE ENCONTRAR-SE-Á ENCERRADA.

PARQUE DO PENEDO DA RAINHA

NOVA TABELA DE PREÇOS PARA 2005

No quadro ao lado dá-se conhecimento das taxas de utilização do Parque do Penedo da Rainha, aprovadas em reunião de Direcção de 31 de Outubro, as quais, sofreram um aumento de 2% (33% menos que a inflação prevista para o ano em curso) com excepção do preço de aluguer de caravanas que aumentou 5,5%.

De notar a inclusão da nova taxa para abastecimento de água a autocaravanas no valor de 1,50 Euros.

DE 01/10 A 30/04
ABATIMENTO DE
25%
SOBRE TABELA
(Excepto Taxa de Electricidade)

NOTA

A) O desconto incide somente sobre os Utentes.

B) Não se considera para efeitos de desconto a acumulação de situações, optando-se pela de desconto mais elevado

TAXAS 2005

	VALOR 2005
UTENTES	
TITULARES/AVERBADOS C.C.N.	2,92
CRIANÇAS	
▲ Até aos 4 Anos	Grátis
▲ Dos 4 aos 11 Anos (inclusivé)	0,85
▲ Dos 12 aos 13 Anos (inclusivé)	1,53
ACOMPANHANTES	3,83
VISITAS	3,16
INSTALAÇÃO	
CANADIANA (até 4 m²)	2,02
TENDA (+ 4 m² até 12 m²)	2,45
TENDA (+ 12 m² até 20 m²)	2,65
TENDA (+ 20 m²)	2,96
CARAVANAS/AUTOCARAVANAS	
ATÉ 4 m	2,65
DE 4 m ATÉ 6 m	2,96
MAIS DE 6 m	3,16
COZINHAS	1,94
ELECTRICIDADE	
CARAVANAS/AUTOCARAVANAS/TENDAS	
▲ (4 A)	1,17
PARQUE AUTO	
VEÍCULO LIGEIRO	1,94
MOTOCICLO	1,48
REBOQUE DE BAGAGEM	1,28
BARCO OU REB. DE BARCO C/ OU S/ BARCO	2,86
AUTOCARRO	11,63
TÍTULOS DE IDENTIFICAÇÃO	2,55
LAVANDARIA ELÉCTRICA (10 Kg)	2,80
DUCHE QUENTE	Grátis
ÁGUA QUENTE LOUÇAS	Grátis
TOMADA FERRO ELÉCTRICO	Grátis
ALUGUER DE CARAVANAS	20,00
ABASTECIMENTO ÁGUA A AUTOCARAVANAS	1,50
LAVAGEM DE CARROS	1,00
DESCONTOS	
CARNET F.I.C.C. b)	10%
PORTADORES DE C.C.N. b)	20%
SÓCIOS DO C.C.P. b)	40%
CARTÃO JOVEM a) e b)	20%

Valores com IVA incluído

CONVÍVIO

15 AGOSTO

Mais uma demonstração de força do nosso Clube, mostrando grandeza na realização de um evento que mobilizou cerca de 300 pessoas, 182 delas, cicloturistas, que participaram no Convívio de 15 de Agosto com o clássico Porto/Esmoriz, que já faz parte do calendário da Associação de Cicloturismo do Norte como a prova de Campismo. A partida, como sempre, foi da nossa sede, cerca das 9.30 horas, com passagem por Miragaia, tabuleiro inferior da ponte D. Luís, marginal de Gaia até à afurada, Madalena, Valadares, Espinho, Furadouro, estrada da Base, Cortegaça e Esmoriz.

Todos os cicloturistas nos elogiam pela alegria e entusiasmo com que sempre são recebidos no nosso Parque de Esmoriz, pelos companheiros e, este ano, com a presença do presidente do Clube, o companheiro Carlos Alberto, o que a nós (secção) muito nos orgulhou. Esperamos que para o ano seja maior este Convívio... é para isso que estamos a trabalhar.

GINCANA

28 AGOSTO

Mais uma gincana que realizámos com a presença de 27 participantes. Foi uma tarde de alegria para a pequenada que se portou como gente grande, mostrando que temos seguidores para futuras realizações.

PORTO/VIGO/PORTO

18/19 SETEMBRO

Oito horas da manhã e já todos estavam a preparar o material no local de partida para que as máquinas não falhassem, já que nas pernas não se podia fazer nada. Partida às 8.30 horas com a alegria estampada nos rostos e a pensar se esta etapa seria vencida na sua totalidade... afinal, estamos a falar de 310 kms em cima da bicicleta, mas quem corre por gosto não cansa e ninguém chegou cansado, pelo menos não dava mostras disso.

A partida foi dada por equipas e cerca das 10 horas estávamos em A-Ver-o-Mar, onde foi tomado o pequeno-almoço, pois o almoço foi em Vila Nova de Cerveira, cerca das 12.30 horas. A 1.ª etapa estava realizada.

Partimos para a 2.ª etapa às 15 horas com destino a Vigo, onde chegámos às 17.30. Estava completa a etapa, eram horas de descanso, pois, o dia seguinte também seria duro.

No dia 19 foi o regresso. De Vigo fomos em direcção a Caminha e almoçámos em Viana do Castelo, partindo para o Porto às 15 horas, chegando cerca das 18.10.

Erámos 17 com mais uma prova feita e com a alegria de termos sido a maior equipa em número de elementos. Até para o ano!

Manuel Matos

REPRESENTAÇÃO ALÉM FRONTEIRAS

Ultimavam-se os preparativos para o início da caminhada

No seio de um franco convívio e salutar companheirismo, partimos para aquela que foi até hoje a mais longa e penosa caminhada na história do nosso reinado. Estavámos a 30 de Maio...

Vencidos de véspera os 300 kms rodoviários que separam o Porto das Termas de Monfortinho, localidade onde pernoitámos, na manhã seguinte fomos recebidos e integrados na comitiva caminhante organizada pelo gabinete de Turismo da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, destino: Cilleros (Espanha), em viaturas que nos transportaram à Serra d'Agra.

Não fossem as condicionantes impostas pelo atraso à partida, em parceria com alguma desordenação rodoviária, à boa maneira portuguesa, mas intolerável pelas autoridades espanholas, teríamos iniciado o percurso com duração estimada em tempo para almoço a "horas de gente". Mas passemos ao desenvolvimento dos factos:

- Serra d'Agra - Cilleros - Percurso Internacional Gr 12 - E 7 + Gr 10.2

Ultrapassadas, mas antes cumpridas, as formalidades impostas pela Guardia Civil, iniciámos o percurso em subida cerca das 10.15 horas, com passo acelerado e temperatura do ar elevada, factores pouco saudáveis à prática da modalidade. Valeu-nos o notável apoio logístico, com permanente acompanhamento e distribuição de água. Parabéns à organização!

Apesar disso, indisposições e cansaço ao longo do percurso, evidenciavam a desistência de alguns participantes: o Sol era escaldante e as sombras quase inexistentes no solo árido da Serra.

Com efeito, o tão esperado quilómetro 16, ponto marcado de interregno para balanço e aconhego dos estômagos, parecia morar no infinito, mas aí chegaram por volta das 13.30 horas os 56 participantes, os últimos dos quais com dois quilómetros de atraso. Para a frente até à fronteira portuguesa, após aligeirado mas suculento lanche e mega reabastecimento de água, adivinhavam-se penosos os últimos 10 quilómetros, inacessíveis aos carros de apoio, por entre bovinos em pastagens e abelhas de pouca cortesia aos visitantes.

Para trás, em número considerável, ficaram os não menos corajosos mas notoriamente exaustos companheiros, recolhidos ao ponto de partida, pelo trajecto que deixámos, numa pequena viatura com cerca de 20 ocupantes.

Por ironia do destino, subordinada aos factos:

- Do número de desistentes extravar a lotação da viatura;

- A impraticável "picada" não favorecer aceitável condução;

- Do desdobramento imposto para obstar a males maiores.

A super completa viatura e os empoeirados visitantes, só às 16 horas é que terminaram a histórica viagem de retorno, quase em simultâneo à heróica chegada dos esgotados finalistas. Finalmente, o tão aguardado e merecido almoço num restaurante da localidade.

Para concluir, acresce dizer que apesar de alguns percalços, a classificação da nota sai pela positiva, porque numa caminhada com esta dimensão, torna-se humanamente impossível à organização fazer melhor.

Reiterados parabéns e sinceros votos de bons êxitos em futuras caminhadas, tão necessária e salutar para todos nós.

Victor Inácio

A nossa representação na linha da frente em plena serra

MÊS	DIA	ACTIVIDADE
ABRIL		
	10 A)	ABERTURA
	17 A)	
	24 A)	
MAIO		
	1 A)	CA
	8 B)	
	15 A)	
	22 A)	
	29 A)	
JUNHO		
	5 A)	LEN
	10 C)	
	12 A)	DÁ
	19 A)	
	26 A)	
JULHO		
	3 A)	
	10 A)	RIO
	17 A)	
	24 A)	
	31 A)	
AGOSTO		
	7 A)	
	14 A)	
	15 A)	ANIVERSÁRIO DO C.C.P.
	21 A)	
	28 A)	
SETEMBRO		
	4 A)	
	11 A)	2005
	18 A)	
	25 A)	
OUTUBRO		
	2 D)	ENCERRAMENTO

OBSERVAÇÕES:

A)
ACTIVIDADES PEDESTRIANISTAS A DESENVOLVER NOS PERCURSOS FLORESTAIS PERIFÉRICOS DO PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ.

B)
SAÍDA EM AUTOCARRO ATÉ VALONGO, COM SEQUENCIAL CAMINHADA ATÉ À CASA-ABRIGO DE BELÓI.

C)
SAÍDA EM AUTOCARRO ATÉ AO GERÊS, SEGUIDA DE ACTIVIDADE PEDESTRIANISTA NUM PERCURSO A RECONHECER OPORTUNAMENTE.

D)
FESTA DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA NA CIDADE DE AROUCA, COM ACTIVIDADE PEDESTRIANISTA NUM DOS PERCURSOS "PR" SUGERIDOS NO "PASSO-A-PASSO".

NOTA
FICA POR CALENDARIZAR O ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS DO C.C.P. EM AMARANTE, A ANUNCIAR OPORTUNAMENTE.

O PRESENTE CALENDÁRIO PODERÁ VIR A SER ALTERADO POR QUALQUER MOTIVO IMPREVISTO.

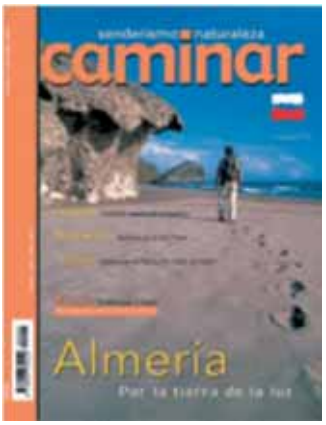
A Secção de Pedestrianismo

PEDESTRIANISMO

CAMINAR, SENDERISMO Y NATURALEZA

Destaques:
Portugal: Rota das Aldeias Históricas
Andorra: Pedestrianismo com raquetes
Zamora: Serra de Culebra
Madrid: Pedestrianismo Urbano
Aragón: Percursos por *el Sobrabe*

Destaques:
Portugal: Granja do Tedo (um recanto desconhecido em Portugal)
Mérida: Pedestrianismo urbano
Almeria: GR 140 pela terra da luz
Andorra: o refúgio do Românico



Destaques:
Portugal: Madeira, caminhar na neblina
Vale de Arán: Povos e vales
Túnez: era uma vez no sul tunisino
Bardenas: a terra insólita
La Valldigna: história, tradição e sabor

Destaques:
Portugal: Açores, terra vulcânica. O percurso de S. Pedro
Cantabria: a Comarca do Alto Asón
Andorra: um passeio entre nuvens
Aragão: caminhar por Cuencas, a noiva da serra

Destaques:
Portugal: Arouca, capital do Pedestrianismo. Percurso: os caminhos de Montemuro
Pamplona: um passeio pela cidade dos bascos
Andorra: o vale de Madriu

A revista "**Caminar, Senderismo y Naturaleza**", uma publicação da editora espanhola "*Prames*", é a primeira revista da Península a dedicar-se inteiramente ao pedestrianismo e aos percursos pedestres assim como à divulgação e promoção do património natural, construído, histórico, etnológico e humano de Portugal, Espanha e Andorra.

Com uma tiragem mensal de 45 000 exemplares, é dirigida tanto a caminheiros - leitores interessados e motivados por escapadas regulares ou esporádicas – como a especialistas ou profissionais que fazem do pedestrianismo e da natureza, uma forma própria de vida.

"Cada número da Caminar contará sempre com a presença de reportagens de Espanha, Andorra e Portugal, aproximando o leitor da natureza, história, património, gastronomia e tradições destes três países" – diz-nos o director da revista Juan Mari Feliu, que é também o Director Geral de Senderismo da FEDME – Federacion Española de Deportes de Montaña y Escalada.

É um projecto que envolve especialistas de Portugal, Espanha, França e Andorra e que vem colmatar uma lacuna existente na divulgação das regiões e das suas potencialidades, do extraordinário esforço que os Municípios, as Associações, as Federações e os Clubes vêm fazendo para a promoção do turismo activo e dos desportos na natureza, contribuindo deste modo para o desenvolvimento sustentado do mundo rural.

Irá conter artigos em espanhol, português e francês, alguns traduzidos, de maneira que a mensagem melhor chegue ao público, bastante variado e onde se contam milhões de praticantes de pedestrianismo, muitos deles federados e um número sempre crescente de potenciais consumidores do melhor que Portugal tem para a prática do turismo activo, do turismo verde e dos desportos na Natureza.

Em todos os números contamos com artigos dedicados a Portugal, com especial relevo para a divulgação dos percursos pedestres e das regiões onde estão implantados, assim como das actividades pedestrianistas que neles se desenvolvem.

Para saber mais informações: **www.caminar.net**

Destaques:
50 Percursos para caminhar em família
Portugal: Fafe - as aldeias das margens do Rio Vizela / Cabo da Roca - a ponta mais ocidental da Europa / Beira Baixa - o legado romano nas Termas de Monfortinho

Destaques:
Portugal: Passeio pela cidade do Porto
Pirinéus: o Românico em Ribagorza
França: volta ao Monte Branco
Murcia: aromas de Lavanda
Serra de Cadi: um lugar de bosques e pastos
Rio Lobos: uma cicatriz que deixa marca

A região do Douro é o cenário ideal para um cruzeiro pelo Douro acima ou vice-versa. Sendo um desejo de muitos de nós, o pelouro da Cultura do CCP, organizou no passado dia 11 de Setembro, um belíssimo cruzeiro de barco até à Régua com regresso de combóio. O preço era convidativo (62 Euros), e os companheiros corresponderam, pois para conseguirmos este preço, teríamos que agrupar no mínimo 50 pessoas, o que felizmente foi e em muito ultrapassado.

A expectativa criada pela publicidade à volta deste tipo de passeio era grande e, de facto, acho que todas as pessoas que tiveram a felicidade de participar neste cruzeiro, não ficaram defraudadas com tal evento.

No início da viagem, o tempo não estava a ajudar, havia algum nevoeiro, mas ao chegar à eclusa da barragem de Crestume/Lever, o nevoeiro já se tinha dissipado e o frenesim dos passageiros no barco era grande, quase todos munidos de câmaras fotográficas ou de vídeo, procuravam uma boa posição para captar as imagens que mais chamava a atenção de cada um.

Transposta a primeira barreira, continuamos viagem com um sol radioso, apreciando a paisagem que se nos deparava de ambos os lados do rio, com a voz da guia a anúnciar o que de mais importante nos ia aparecendo. Claro, como não podia faltar, iam sendo servidos aperitivos e bebidas para completar a felicidade dos passageiros.

Chegados à barragem do Carrapatelo, tínhamos outra barreira a vencer, uma eclusagem de 35 metros de altura. Transposta a barragem, estava na hora do almoço. Sala bem composta, toda a gente acomodada e ordem para atacar com faca e garfo o lombo assado que no nosso prato jazia.

Com os Kms a passar e o pessoal a dar ao dente, lá nos íamos aproximando do nosso destino.

Acabado o almoço, os passageiros afluem na sua maioria para o convés, para um relaxamento e continuar a apreciar a belíssima paisagem duriense que se nos ia deparando.

Finalmente a Régua com vários autocarros à nossa espera para nos levar a uma quinta para uma visita e prova de Vinho do Porto.

Concluída esta etapa, dirigimo-nos para a estação da CP na Régua onde embarcámos com destino ao Porto.

E assim, passamos um dia maravilhoso da nossa vida, pensando já no próximo ano organizar um outro passeio, mas de género diferente.

A. Vilela

MAIS UMA GRANDE NOITE DE FADO

A TRADIÇÃO CONTINUA A CUMPRIR-SE...

Uma vez mais, na noite de 14 de Agosto e integrada nas Comemorações do 57.º Aniversário da fundação do nosso Clube, realizou-se no "prado das cabaninhas" (espaço de lazer nas traseiras da recepção do Parque de Esmoriz) a grande Noite de Fado.

Vozes masculinas e femininas do melhor que há na cidade do Porto quanto ao denominado fado vadio, cantaram e fizeram cantar as centenas de campistas presentes, ao som da guitarra portuguesa e da viola, sob a moldura de chamas de velas colocadas em cada mesa.

Pela adesão ao público que continua a acorrer todos os anos à "Grande Noite", não temos dúvidas que o fado caiu no goto dos campistas de Esmoriz.

Com a colaboração da "Simpertil", o nosso companheiro Lino presenteou-nos com o excelente naipe de artistas composto por Abílio Alves, António Terra, Artur Ribeiro, Clara Peres, Gina Santos, Julieta Ribeiro e Paulo Cangalhas, acompanhados à guitarra por Eduardo Jorge e à viola por Alexandre Santos.

Entre os convidados, destaque para o presidente da Junta de Freguesia e esposa, presidente da Assembleia de Freguesia de Esmoriz e marido, secretária da Junta, dr. Jerónimo e esposa, presidente da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e esposa, director da "Voz de Esmoriz", "Danças e Cantares de Santa Maria" e "Teatro Renascer". Igualmente nos deram o prazer da sua companhia os presidentes do Clube de Campismo de Almada e Clube de Campismo do Barreiro.

Solrac

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

Viva quem canta,
Que quem canta é que diz,
Que diz o que vai no peito:
No peito vai um país!
Pedro Barroso

Esta quadra, tão cheia de sabedoria, faz parte de uma cantiga do Grupo de Amigos, aliás, do Grupo dos Bons Amigos de Amarante que esteve presente e animou o nosso Fogo de Campo, no último Acampamento Inter-Sócios, do qual não sabemos já qual seja o número da série, mas que, felizmente, e para despertar a nossa memória e nos trazer gratas recordações, vai-se realizando anualmente, numa persistência que, tanto quanto sei, não tem paralelo em nenhum outro clube nacional. Há uma dúzia (?) deles que vão realizando (os ditos?) acampamentos desportivos, ou os das primaveras, outonos, magustos, matanças, dos aniversários, etc., que a Federação subsidia e os participantes, vindos de muitos outros clubes, pagam com as taxas de inscrição, já nem sempre tão moderadas como isso! Algumas vezes, a presença de associados próprios, limita-se à meia dúzia dos "carolas" que dão corpo ao manifesto, na realização!

Estes acampamentos estão a perder cada vez mais a sua capacidade atractiva, a sua vitalidade e só vingam poque, ainda assim, o custo de inscrição para duas ou três noites é mais barata que num parque de campismo, onde aliás, só vão para despejar a sanita ou lavar a roupa! Claro que estou a falar do caravanista (auto ou não) e "caravaneiros" que são os

únicos que vão aos tais desportivos! Tendas? Nem uma!...

Contrariamente, os Inter-Sócios do CCP estão, visivelmente, cada vez mais atractivos e simpaticamente mais participados por residencialistas dos Parques de Esmoriz e Mondim. E é também o que "salva a honra do convento", pois milhares de associados ainda não estão sensibilizados (nem sabem) para o que é o *Acampamento Inter-Sócios*. Parece que é necessário uma qualquer dinamização que atraia sobretudo os mais antigos, para que fiquem a saber o Clube que têm!... Lamentavelmente, dos 100 primeiros, só estiveram presentes o n.º 34 e o n.º 56, que mereceram a honra da fotografia no hastear da bandeira do Clube e da oferta de uma lembrança alusiva que muito os sensibilizou!

Duas coisas há a registar: pela primeira vez estiveram presentes no Acampamento as quatro secções desportivas do Clube: Montanha, Cicloturismo, Pedestrianismo e Acampamentos Desportivos, demonstrando assim o dinamismo e ecletismo do CCP.

A Montanha colaborou fazendo um slide de 60 metros e transportando a bandeira que iria ser hasteada. Os companheiros Nuno Prisco, António Silva, Domingos Figueiredo, Xavier Lopes e Victor Barbosa deram a cara pela Montanha.

A secção de Pedestrianismo evoluiu num percurso pela cidade e o Cicloturismo trouxe, desde a Areosa, em 45 km cheios de chuva e vento, a sua comitiva (e o regresso parece que não foi nada melhor, mas um campista "*nunca guincha*"!).

A outra coisa digna de registo e para quem não gosta de "comezainas", é salutar referi-lo, o lanche de convívio, decorreu mesmo com chuva e vento, animadamente e "educadamente", sem chico-espertices e habilidades, tão frequentes nos outros desportivos: isto é outra gente! Pelo menos parece!...

Ao Zéquita e ao Zé Maria da secção de Acampamentos Desportivos, parabéns pela organização.

J. Medon

XVI ACAMPAMENTO REFORMADA JUBILADOS

1/7 DE OUTUBRO 2004

PARQUE DE CAMPISMO DA PRELADA

Este evento campista, realizado agora na nossa cidade do Porto, foi expressamente votado na reunião da anterior Acampada (01.06.2003) em Puerto Real (Cadiz) e, até anunciada antes mesmo de os organizadores tomarem conhecimento ou aceitarem assumir a sua realização!

Isto só pode ter acontecido por a maioria dos reformados/jubilados ibéricos presentes naquela reunião não conhecerem o Porto e desejarem conhecê-lo, e também porque se realizava a uma centena de kms daqui, em La Guardia (Pontevedra) a X Acampada Ibérica, organicamente bianual e da responsabilicade das duas Federações: portuguesa e espanhola, e havia que aproveitar a oportunidade de com menos kms, participar dos dois eventos. Não quer dizer que esta conveniência fosse uma constante, pois que mais de duas dezenas de campistas espanhóis fizerem milhares de kms para vir só à nossa Acampada e não passaram do Porto! É o sortilégio deste ideal do Movimento Campista dos reformados/jubilados!

No convite enviado e indo ao encontro do desejo manifestado, dizíamos que os nossos reformados/jubilados queriam conhecer bem a "mui nobre invicta e sempre leal cidade do Porto", seus monumentos, museus, pontes, história e o "viver" das suas gentes e que estávamos a preparar um programa condigno, que os deixaria encantados. Apostámos, pois, forte, no tema "vem conhecer o Porto"! E se é justo aceitar que cada evento desportivo tem o seu tema ou objectivo, "vem conhecer o Porto", captou mais campistas (estavam previstas 50 presenças e apareceram 105!) e mereceu o apoio e colaboração da Câmara Municipal do Porto, Santa Casa da Misericórdia, Caves Sandeman, S.T.C.P., Museu do Carro Eléctrico, empresa Sequeira, Lucas & Ventura, Lda., Livraria Latina e dos estudiosos e historiadores dr. Júlio Couto e dr. Antero Leite que vieram falar sobre o Porto e sua região e, por último, mas não menos importante, a colaboração do Clube de Campismo do Porto, o primeiro clube campista português a sensibilizar-se com o problema do campismo sénior, na luta contra o stress e a solidão dos mais idosos.

Em Espanha, já alguns Clubes se propuseram apoiar as Acampadas dos

Jubilados, inclusivé na disponibilização de espaco, nas suas acampadas, de maneira a que possam ficar todos juntos e fazer o seu convívio, que sem dúvida, é especial!

Em Portugal, o Clube de Campismo do Porto, deu o pontapé de saída, convidando os jubilados portugueses e espanhóis para uma recepção de "boas vindas", seguida de um beberete. A visita às instalações da sua sede e ao seu "Museu Campista" encantou os 104 companheiros que estiveram presentes. O bom-companheiro presidente do Clube, senhor Carlos Alberto Azevedo, disse na circunstância, do seu prazer em receber os visitantes, e em nome do Clube, afirmou a sua disponibilidade para apoiar sempre este Movimento Campista dos reformados/jubilados.

Para os companheiros espanhóis, cujos Clubes não têm mais que umas centenas de associados, foi uma surpresa conhecerem um Clube de tão grande historial, de tantas actividades (para além do Campismo) e de tão grande número de associados! Foram todos encantados com o nosso CCP.

Oxalá, outros clubes portugueses venham a seguir os passos do CCP, o que só os honraria!

De como decorreu a Acampada, não valerá a pena dar pormenores, desde que se diga que nos seis dias que estivemos na Prelada, não houve tempos mortos, que todos os companheiros visitaram tudo quanto o Porto tem para mostrar, que se deliciaram com as "Tripas à Moda do Porto", servidas no restaurante "Abadia", no nosso almoço convívio, e com a sardinhada com broa de Avintes e caldo verde, à nossa maneira, e com a prova do Vinho do Porto, na visita às caves "Sandeman", onde aprenderam a gostar dele.

Sentimo-nos orgulhosos do nosso trabalho de organização e dos nossos colaboradores, familiares e companheiros, sem esquecer o companheiro Domingos e o pessoal do Parque da Prelada.

Foi grande a nossa tarefa, mas também o sucesso, pois honrámos a cidade do Porto! Como ela merece!...

J. Medon

2 EM 1 EM ACAMPADAS ... DEIXA MUITO A DESEJAR!...

2 em 1, foi o que aconteceu com a XIX Acampada do Marisco e a X Acampada Ibérica, Acampamentos Desportivos (?), tradicionais do Camping, Caravaning Club Galicia - Vigo e das F.E.C.C. e F.C.M.P., que se realizaram de 8 a 12 de Outubro, conjuntamente, no maravilhoso e modelar Camping Sta. Tecla, em La Guadia, aqui a uma passagem no ferry-boat em Caminha ou a umas dezenas de quilómetros, pela ponte nova de Vila Nova de Cerveira.

Esta proximidade, para além das atractivas e afamadas "comezainas" que tanto atraiem os "caravaneiros" portugueses e que tão discutidas e criticadas vêm sendo desde há muitos anos, fez com que a presença dos campistas (?) do lado de cá, fosse muito grande (95 inscrições no total de 265 ou de 199 pessoas no total de 604). Estas Acampadas "comilonas" têm já a sua clientela certa e infalível!... Não quero, aqui, dizer como decorreu a Acampada 2 em 1 (outros o farão, com certeza, noutras revistas) mas, apenas referir, que me pareceu que se não fosse a forte invernia (chuva torrencial, vento de arrancar pinheiros e granizo q.b.) que nos impediu de sair das nossas caravanas, a Acampada teria sido ainda mais amorfa, mais enfadonha! Era apenas uma acampada vocacionada para a "comezaina"! Não foram programadas excursões, visitas de interesse cultural, paisagístico, ornitológico ou quejandos que nos fizesse sair do Parque ou existisse sequer um transporte público que nos levasse a qualquer lado (pagando cada um de nós, naturalmente, o bilhete!).

Ainda bem que choveu forte e feio!... Esta 2 em 1 foi apenas uma ampliação, um ingurgitamento das habituais "Acampadas do Marisco" que já conhecemos há muito e, onde deixámos de participar, para que não nos confundam com outros "caravaneiros" que se fartam à tripa forra e que, desavergonhosamente metem debaixo da mesa, em cestos ou sacos de plástico, rações e garrafas de vinho, destinadas a outrem!

Mais uma vez, ao microfone, em alto e bom som, foram alertados alguns portugueses que indecorosamente estavam a meter debaixo da mesa...! Que vergonha! São useiros e vezeiros! Não poderá a FCMP averiguar "quem" e caçar-lhes a CCN de uma vez por todas?

É certo que as "comidas" postas à disposição, são de uma qualidade gastronómica tentadora! E os doces e "verdes" também, mas...

Cntrolar as trabalhosas refeições e "queimadas", como estas em que estiveram presentes 604 (mais ou menos) campistas é uma tarefa "só vista"!

Agora, *caros companheiros*, se ouvirem dizer maravilhas desta Acampada da Marisco ou se lerem que até o nosso presidente da FCMP deu parabéns pela organização desta 2 em 1, creiam que ela nada teve que dignificasse o Movimento Campista que ainda resta!...

J. Medon

NA ROTA DOS ACAMPAMENTOS

(EN LA RUTA DE LAS ACAMPADAS)

Nos tempos que vão correndo, quer em Espanha, quer em Portugal, o marketing do turismo vai criando as mais diversas rotas (ou rutas), cujos sinais mais evidentes são as tabuletas que vamos encontrando pelas estradas: elas são as rotas ou *rutas* dos vinhos: do Porto, do Alvarinho, dos verdes, do ribatejo, do azeite, do marisco, das gastronomias regionais, etc.; e, mais se vai notando, na rota dos museus, dos castelos, dos solares, dos mosteiros ou *monastérios*, das antas ou dos menhires, das gravuras rupestres, das ruínas arqueológicas, etc.; e, mais recentemente, nas rotas, ou mais ainda, nas rutas das coutadas de caça e "acotados" de pesca! Enfim!... Todas pretendem meter-nos nos olhos os caminhos que nos levam, despreocupadamente ou até alegremente, onde possamos ir e deixar o nosso dinheirinho!

Nesta, a rota dos casinos, se calhar lançada ou acarinhada pelo autarca lisboeta - "o menino da noite", como já ouvimos chamar-lhe, lá para os lados de Braga - é evidente a intenção de chamar uma clientela turisticamente gastadora à sua cidade!

A moda pegou!... Sem nos apercebermos disso, lá estaremos nós caídos na rota dos acampamentos ou na ruta das acampadas, tidas como desportivas, mas que não passam de convívios, normalmente entre caravanistas (e caravaneiros?) em que o móbil principal é uma aturiscada comezaina! Desde que se pague pouco ou nada, lá estaremos todos!

Claro que estas "rotas ou rutas" não estão, por enquanto, assinaladas nas estradas, nem é preciso, porque o boletim da FCMP (se não sabe o que significa esta sigla, eu digo: Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal), sucessória da FPC, que mais me parece um remendo do que uma afirmação de intenções!? E também a falta da indicação de tratar-se de uma federação de clubes (FCCMP, parece-me querer centralizar dentro das quatro paredes do n.º 24 D, da avenida Coronel Eduardo Galhardo, toda a orgânica do campismo nacional!?), dizíamos: o boletim da Federação e os boletins dos outros Clubes, lá nos vão dando a conhecer (às vezes tarde e a más horas) a realização destes eventos: os acampamentos. Só não entra na rota quem não quer!

Quanto às acampadas em Espanha, bem, isso é outra história ... Os companheiros portugueses (e já são bastantes) que as frequentam com regularidade, ou se tornaram sócios de Clube de lá ou adesivaram a um Clube nacional mais vocacionado para um mais estreito relacionamento ibérico, para conseguirem inscrever-se, com pré-pagamento, claro! Com pré-pagamento, sim, coisa que cá é como se nos arrancassem os dentes!

É de pôr em relevo a orientação do Clube de Campismo de Barcelos que neste momento é lider no movimento de aproximação e

convívio com companheiros espanhóis. Honra lhe seja feita!

Para quem, como eu, o Campismo foi sempre um meio de angariar mais amigos, o passar para lá da fronteira com esta intenção, dá, mesmo, muita alegria!

Por isso aproveito, sempre que posso, aquilo a que chamo a ruta das acampadas, isto é, fazer um percurso que englobe numa só viagem, dois ou três acampamentos. Assim foi este ano!...

18/21 MARÇO

Estivemos na já tradicional "Acampada de los Cerezos em Flor", em El Pinar, uma encantadora vila serrana, em plena Sierra de Tormantos", a 1.100 m de altitude, com um tempo magnífico e um bom programa de visitas (inclusivamente ao Monastério de Yuste onde o imperador Carlos IV, deslumbrado pela paisagem resolveu permanecer até aos seus últimos dias), programa que, a pé e de carro, permitiu-nos preencher sem tempos mortos, os quatro dias da Acampada. E bem corremos e calcorreámos as estradas da serra, mas cerejeiras em flor é que: viste-as? Uma grande mancha branca estava sempre presente na linha do horizonte, mas era de neve, lá na Serra de Gredos, ali adiante... Mas no último dia e quando regressávamos pela encosta da serra e pelo Vale de Jert a Plasencia, lá estava a grande mancha branca, mas, desta vez, das flores de cerejeira! Foi como que de um dia para o outro houvesse uma explosão de pétalas brancas, dando à região a beleza que acaba por justificar todo um comércio turístico, ligado às cerejas, ao fruto e às plantas.

Depois de um dia em Plasencia e outro em Salamanca - onde o tempo é sempre pouco para visitar estas cidades - encontrámo-nos outra vez na nossa ruta até Leiro Grande (Ourense), onde o companheiro Angel Gutierrez estava à nossa espera na XIV Acampada de Jubilados que ele organizou ou não organizou nada ... mas tinha todo um programa dentro da manga!

Visitámos com um guia oficial (que falava pelos cotovelos) Ourense e, Ribadávia, com uma senhora guia que nos falou de monumentos, história, vinhos e lampreias, deixando-nos encantados e desejosos de lá voltar.

Visitámos também o "Escurial da Galiza", o mosteiro cisterciense de Cea, ainda em funcionamento e onde o intimismo religioso não é abafado pelo "formigueiro" turístico. E visitámos outro mosteiro ou "hoteleiro", mas este como exemplo de um magnífico aproveitamento para pousada de 5 estrelas. Está a 800 m do Camping Leiro.

E daqui, continuando na ruta, seguimos para Vila Garcia de Arosa - cidade geminada com Matosinhos - onde durante a semana da Páscoa se realizou a Acampada Nacional da FECC num parque ferial dentro da cidade que, bem esticadinho, ainda deu para à última hora, cederem com boa vontade uns tantos lugares à FCMP.

Gostaria de dizer mais coisas sobre esta Acampada, mas este apontamento já vai largo e só refiro, por hora, a tentativa de incluir no Guiness a maior "paellera de callos com gravanzos" e o trabalho competentíssimo do arrumo de cerca de 1200 instalações e veículos num espaço tão limitado!

Bem haja ao CCC La Coruña!

J. Medon
(12.04.2004)

CONTO DE NATAL

PARA A SUSANA QUE JÁ SABE LER

Estava uma noite fria, sem estrelas e de quando em vez chovia com muita intensidade. Estava só. A meu lado o fogão dava modesto calor que não fazia subir o termómetro a mais de 13 graus. Depois de comer dois bons hambúrgueres que a avó me preparou e trouxe do Porto, lembrei-me de contar-te uma história (ou estória) que vou engendrando ao sabor da escrita...

As descer as escadas, junto ao forno, quando ia para a loja, muito em silêncio, ouvi umas vozes esquisitas e muito estranhas que dificilmente fui traduzindo com alguma fantasia e imaginação.

Vê lá que um gordo sapo, de cabeça levantada, bem assente nas patas dianteiras, falava com um pardalito que, ainda sem penas e a tiritar de frio, com a cabecita de fora do casinhoto que em tempos eu tinha feito, respondia ao seu amigo, em voz muito fraca e tímida, lastimando a sua sorte de criança esfomeda, ainda sem asas para voar e procurar alimento, e a sua mãe a tardar aflitivamente...

- *Que teria acontecido*?

Ao pôr do Sol haviam ali passado uns caçadores com vários cães que ladravam desalmadamente. Tinha ouvido uns tiros também...

- *Não te aflijas.* Dizia o sapo. - *Ainda não é muito tarde. Muitas vezes, agora, de Inverno, é preciso procurar comida muito longe e, como chove, a tua mãe certamente se abrigou.* Também trovejou e caiu saraiva. - *Talvez esteja a descansar um pouco, pois, a comida que transporta também deve pesar...*

- *Pois amigo sapo, tu dizes isso para me consolar mas, quanto mais falo, mais fome tenho. Já comi todas as reservas e até já tenho tonturas...*

- *Não sei que te faça, diz-lhe o sapo. Só te posso dar boas palavras, pois aí não chego eu ...*

Nisto, uma verde sardanisca que tudo tinha ouvido, parou, mirou o sapo e o pardalito naquela conversa tão pouco animadora e resolveu meter conversa.

- *Mas então que se passa? Tu aqui gorducho com esse fole a inchar e desinchar, a falares de comida àquele pobre magricela que nem forças tem para piar e ainda cai lá de cima daquela altura que se esborracha o pobre bicho, e não lhe dás um pouco do muito que tu comes? ...*

- *Pois é. Eu lá dar dava, mas como hei-de lá chegar?*

- *Ora como não. Trepa lá cima ...*

- *Isso bem eu queria mas como deves saber, bem inteligente és tu, isso não posso fazer ... Se tu fosses tão amável que quisesses lá ir?*

- *Certamente. Por que não?*

E dito isto, a sardanisca com a sua habilidade de alpinista e trepador, num ápice, firmando as patas nas saliências da pedra da parede, lá lhe levou os grãositos que tinha ali a jeito e matou a fome ao seu pobre amigo pardalito que, como qualquer criança logo ficou a dormir a um canto da sua casota (que eu construi) ...

Já era bem tarde quando a mãe do pardalito chegou. Ao vê-lo dormir aconchegou-se a ele para o aquecer e assim ficaram os dois até de manhã, quando o Sol apareceu, lá para os lados de Armamar.

Entretanto, o sapo fugiu ao ver-me, pensando que eu lhe faria mal. A sardanisca, depois de praticar tão boa acção, desapareceu para o outro lado da casa. Eu fui à loja para fechar a porta como é habitual todas as noites.

E, todos satisfeitos, nos despedimos mesmo sem dar as Boas Noites ou as Boas Festas, pois estamos na semana do Natal.

Segundo me parece, o sapo, a sardanisca e o pardal vão juntar-se alegremente em volta da manjedoura, onde todos os animais e alguns homens, mais ou menos bons, todos vão adora o Deus Menino que uma vez mais vai nascer ...

Noémio
(Fontelo - 1985)

Pobre menino Jesus!
Homens bois te adoraram
E mais tarde numa cruz,
Homens te martirizaram.

Vinte séculos depois
Os homens não melhoraram
E ainda são mansos os bois.

João Saraiva
(Liricas e Sátiras

CARTA AO PAI NATAL

Ainda nem sabia ler
E até falava mal
Como havia de escrever
Uma carta ao pai Natal?
O menino andava triste
Sempre no mesmo a pensar
Se o pai Natal existe.
Eu tenho de lhe falar...

Uma noite adormeceu
E tem um sonho divinal.
Sonhou que estava no Céu
A falar com o pai Natal.
De manhã ao acordar
O menino já sorria
Custou muito a lá chegar
Mas conseguiu o que queria.

Manuela Vasconcelos

A VIAGEM

Pára um pouco p'ra pensar
Mas pensa bem lá no fundo
Porque teimas em lutar
Com as maldades do mundo
Sabes o que ficou para trás
Mas p'ra diante é diferente
Nenhuma mente é capaz
Passar p´ra além do presente
Fecha os olhos e o que vês?
Para além da escuridão
Pois o mesmo encontrarás
Dentro do teu coração
Esta vida é a passagem
Para outra bem diferente
E precisas de coragem
Para fazer a viagem
Que vai fazer toda a gente.

Manuela Vasconcelos

BOM RAPAZ

Chamava-se ele Simão
Aquele pobre rapaz
Tinha negro o coração
De vencer não foi capaz
A droga que consumia
Levou-o em breve à morte
Até era bom rapaz
Mas filho da pouca sorte
Foi um menino de rua
P'ra comer até roubava
Com a pele quase nua
Ninguém nele reparava
Foi crescendo e a droga
Era a sua companhia
E o fim se adivinhava
Lentamente dia a dia
Um dia também no chão
Levantar-se não foi capaz
Mas toda a gente dizia
Até era bom rapaz.

Manuela Vasconcelos

CRIANÇAS

Duas crianças pequenas
Passaram por mim na rua
Uma toda esfarrapada
E a outra quasi nua
Rostos tristes eram os delas
Os corpos muito franzinos
Mais pareciam uma tela
Aqueles pobres meninos
Pude então perguntar-lhes
Onde era a sua morada
Ambos olharam para o chão
Sem me responderem nada
E assim eu conheci
Duas crianças de rua
Que dormem no mesmo chão
Cobertas pela mesma rua.

Manuela Vasconcelos

CONTA-ME UMA HISTÓRIA

Era uma vez um menino
De olhar triste, olhar parado
Que embora pequenino
Vivia preocupado
Um dia pediu ao pai
Que lhe contasse uma história
Mas o pai lhe respondeu
Que nenhuma tinha na memória
O menino de olhar triste
Passou a noite a chorar
Quando um grande bofetão
O obrigou a calar
Um dia fugiu p'ra rua
A casa não mais voltou
A vida para si foi dura
E tendo sempre na lembrança
A história que ninguém contou
Quando ainda era criança.

Manuela Vasconcelos

A VOZ DE ESMORIZ

O Boletim do C.C.C. Almada, "Fogo de Campo, bem como o "Jornal de Ovar" e Jornal "A Voz de Esmoriz" publicaram nas suas edições de Agosto e Setembro último, um artigo sobre o 57.º Aniversário do C.C.P..

Visto que tornar-se-ia repetitiva a sua leitura com a publicação de todos eles nestas páginas, escolhemos um, aleatoriamente, com o título **"CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO"** do Jornal "A Voz de Esmoriz" (n.º 912), que passamos a transcrever:

«A comemoração do 57.º Aniversário do Clube de Campismo do Porto, foi acontecimento vivido a 15 de Agosto, nas suas instalações de Esmoriz, com a dignidade que uma Associação de prestígio sabe emprestar, quando nisso se empenha.

Em fim de dia de sábado, o Fado foi cantado acompanhado e sentido. A noite foi bem aproveitada e os artistas souberam estar e, também cantar para encantar. A assistência foi colaborante, participativa e reconhecida.

A sessão solene estava agendada e decorreu, como previsto, na manhã de domingo.

As bandeiras foram hasteadas, a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz acompanhou o acto. A acta que regista a fundação do Clube, esse precioso documento, foi lido.

Uma visita guiada pelo Parque, serviu para que os convidados se inteirassem das obras que têm estado a ser realizadas, do esforço dispendido e das muitas agruras vividas por quem a Lei quer respeitar.

Lei que mereceu sérios reparos e que foram sublinhados pelo presidente da direcção Carlos Alberto, aquando da sua intervenção.

O Estado fala, determina regras de segurança e impõe a sua observância, aos outros. Isto a propósito da realidade que se vive e que acontece em Esmoriz "*os terrenos limítrofes são propriedade do Governo e tutelados pelo Ministério da Agricultura, mais propriamente pela Direcção dos Serviços Florestais que há mais de sete anos não procede a qualquer limpeza da área*". E a questão pertinente em tempo quente e de Verão colocou-se "*e se acontece haver um incêndios? A quem atribuir responsabilidades?*"

...

Terminada que foi a sua intervenção, foi tempo para receber os companheiros que, em representação dos seus Clubes, de outras terras chegaram, tendo-se procedido à troca de lembranças e de saudações francas, eivadas de espírito "campista":

Assinalaram a sua presença: Barreiro, Almada, Lisboa (2), S. João da Madeira, Porto, Cortegaça, Barcelos, Coimbra e o Clube Nacional de Montanhismo.

E porque era dia de festa, um "Porto de Honra" foi servido aos convidados.»

HUMOR

SÓ PARA ATRAPALHAR

Na sala de aula a professora disse aos alunos:

- Vamos fazer um teste de inteligência! Tu, Nuno, diz-me: um animal de quatro patas, que anda no telhado, dorme no fogão, faz miau, tem bigode e azeitona no nariz.

- Azeitona? Não sei, setora - diz o Nuno.

- É o gato! A azeitona só pus para atrapalhar... Agora tu Francisco. Diz-me um objecto onde se põe café, leite, tem um bico, uma tampa em cima e uma laranja em baixo.

- Laranja? Não sei setora - diz o Francisco.

- É o bule! A laranja só pus para atrapalhar... Perceberam?!

Agora é a vossa vez de fazer perguntas. Tu Miguel, pergunta-me!

E o Miguel pensa, pensa...

- O que é, o que é, uma coisa roliça, que tem uma ponta vermelha, as mulheres gostam de pôr na boca e tem duas bolas em baixo?

- O que? Estás expulso da classe, meu malandro! - disse a professora.

- Nããããããããão, setora. É o baton! As duas bolas, só pus para atrapalhar.

Armindo Vilela

CONFISSSÃO DESMEDIDA

Na igreja de uma conhecida vila transmontana, ultimavam-se os preparativos para a realização da primeira comunhão de algumas crianças, entre as quais o sobrinho meu bastante arisco e muito propenso a respostas desconcertantes.

Quando na véspera da cerimónia, em reunião, o Pároco da freguesia apelava ao bom senso, colaboração e presença de alguns pais menos zelosos, o meu sobrinho ali ao lado quebrou o silêncio da assistência e respondeu prontamente, à boa maneira local:

- Senhor Padre: A minha mãe está aqui, mas o meu pai disse que não põe cá as "patas"!...

Victor Inácio

Resposta ao "**Teste os seus Conhecimentos**" (pág.14)

1 - 1966
2 - H2O
3 - Eça de Queiroz
4 - Feira popular de Lisboa
5 - Manoel de Oliveira
6 - 1974
7 - Joaquim Lyra
8 - Freddy Mercury
9 - Americano
10 - Luís Filipe Pereira

Armindo Vilela

"...EM BUSCA DO DINHEIRO FÁCIL" ?

Retirei esta frase, com o devido respeito, de uma indignada carta de uma atleta de escalada, enviada ao Presidente do Instituto de Desporto de Portugal, na qual tenta enaltecer o valor da Federação que representa em demérito da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, que em seu entender já deveria ter renunciado à tutela da modalidade.

Porque o tema me interessava, li com alguma atenção toda a argumentação da referida carta, constatando de imediato ser mais um elemento que faz parte da agitação que vimos assistindo nos últimos dias, depois da Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada ter sido admitida na União Internacional das Associações de Alpinismo (UIAA), a exemplo do que aconteceu com a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, em 1992.

Interrogar-se-ão os menos atentos o porquê de tanta agitação em torno da admissão de uma instituição nacional num organismo internacional, por muito amador e decorativo que seja, como é o caso. Quando muito essa agitação devia ser de satisfação pelo reconhecimento internacional do desenvolvimento de um desporto que em Portugal foi votado ao esquecimento durante muito tempo, por quem tinha obrigação de fazer algo pelo seu desenvolvimento e que, actualmente, é a cobiça de outros que pretendem servir-se dele para exorcisarem as suas frustrações de dirigentes.

Mas o que me deixa pena no meio deste sórdido jogo de interesses é ver os atletas deixarem-se arrastar para querelas que só interessam a alguns, aos que à sombra dos seus êxitos desportivos se batem desesperadamente por subsídios e patrocínios que, ao invés de servirem para melhorar as condições desses mesmos atletas, garantem umas passeatas a umas reuniões que dizem ser uma grande "chatice" e que normalmente, se realizam em atractivos locais onde nunca iriam à sua custa.

A carta de onde tive o atrevimento de retirar o título deste artigo é o exemplo acabado de um documento onde impera a vil politiquice desportiva, que corre despoduradamente atrás do dinheiro, através da obtenção de um Estatuto de Utilidade Pública que permita ajudar a sustentar uma instituição; uma carta onde se podem ler frases como: "*...temos pessoas a trabalhar sem qualquer remuneração, nesta batalha de tutelas*." e, mais à frente, comentando o conteúdo do artigo 18.º da lei de Bases do Sistema Desportivo e na impossibilidadede usufruir dos artigos 14.º e 15.º, lamenta: "*ficamos limitados na procura de uma fonte de financiamento*".

Esta carta que creio ter sido escrita pela atleta, e que não será mais que um grito de protesto e indignação face ao estado de apatia e desorganização em que se encontra a sua modalidade, acarretando-lhe prejuízos materiais e psicológicos atendendo ao seu estatuto de atleta internacional, foi ridiculamente aproveitada pela instituição que tem obrigação de a proteger em termos desportivos, a FPME, divulgando-a à laia de bandeira reivindicativa, expondo a sua atleta a um protesto na primeira pessoa, enjeitando responsabilidades e obrigações que são exclusivamente suas enquanto instituição interessada. Haja vergonha!

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

WINDOWS XP – SERVICE PACK 2

Centro de Segurança

Quando se começou a falar que a Microsoft iria no decorrer deste ano lançar o SP2, muitos dos aficionados da informática ficaram ansiosos com as novas alterações que iam fazer parte do Service Pack2.

Muitos pensaram se iria ser realmente seguro navegar na Internet e suficientemente seguro para tornar o Windows XP impenetrável. Resumindo vale a pena utilizá-lo?

Companheiro, tanto quando me é dado conhecer do mesmo, e pelas informações que obtive directamente da Microsoft, vale mesmo a pena instalar o SP2 no sistema operativo, pois vai tornar o mesmo muito mais seguro e fiável. Convém não esquecer que será de todo desejável instalar um anti-vírus, mas neste caso terá de ter atenção porque nem todos são aceitáveis ao SP2.

A instalação do Service Pack 2 é muito simples, embora eu tivesse algumas dificuldades no princípio, derivado a duas questões, a primeira porque o download que fiz não estava nas melhores condições, e a segunda porque a minha placa gráfica interferia, depois do SP2 instalado, com alguns programas.

Se fez o download e quiser instalar o SP2 e verificar que está a ter problemas, experimente fazê-lo em modo de segurança, caso não o consiga, aconselho procurar um CD de instalação da Microsoft e instalar a partir do mesmo.

Depois de instalar o SP2 vai notar algumas diferenças tais como: um Security Center para gerir as actualizações automáticas do Windows XP a recente Firewall e a protecção de vírus via programas de anti-vírus de terceiros... No que respeita à Internet, alguns melhoramentos de segurança foram introduzidos, nomeadamente, nas ligações wireless, no Windows Messenger, Internet Explorer e no Outlook Express.

O Movie Maker e Media Player também sofreram algumas alterações em relação às ultimas versões

A Microsoft publicou no seu site uma lista de softwares que apresentam problemas de compatibilidade com o Service Pack 2 do Windows xp. Clique no endereço para ver essa lista:

http://support.microsoft.com/ default.aspx?kbid=842242

PÁGINA DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

Depois de colhermos várias opiniões sobre a nossa página, chegamos à conclusão que seria mais fácil utilizarmos o seguinte endereço:

http://www.ccporto.pt

Em detrimento do anterior, pelo que agradecemos àqueles que se interessaram e deram a sua opinião.

Dentro de breves dias iremos procurar ter e-mails personalizados de todas as Secções. Assim, poderá o companheiro dirigir a sua correspondência directamente para os interessados se assim o entender. Estejam atentos.

RETIRE O SPYWARE COM A MAIOR SEGURANÇA COM "SPYBOT SEARCH & DESTROY"

Remova o spyware com a maior segurança com este pequeno (grande) utilitário ficando assim com mais segurança no seu computador.

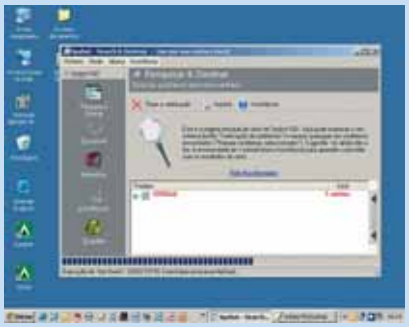
O spyware não é mais do que um minúsculo pedaço de código que se instala num programa hospedeiro a partir do qual actua, colhendo toda a informação pessoal desde a sua identidade até ao código do seu cartão de crédito. É de salientar que ao instalar qualquer software freware corre o risco de o spyware se apoderar do seu computador, embora actualmente o apyware não seja usado com fins maliciosos.

Os criadores destes applets apenas querem saber aquilo que lhes agrada ao usar a sua máquina, porque assim podem, muito mais eficazmente, "bombardear" o utilizador com spam e pop-ups, relacionados com assuntos da sua preferência.

Para recolher estes programas basta visitar o site:

http://www.spybot.info/pt/index.html

Spybot Search & Destroy



Spybot Dearch & Destroy

Este software está em várias línguas, incluindo a de Camões se assim preferir.

Se ao instalar o Spybot, este afectou negativamente qualquer programa, clique sobre RECUPERAR no menu principal para que o Spybot funcione no modo de recuperação. Irá aparecer uma lista do spyware que o spybot S & D havia destruído. Veja o ficheiro a recuperar, pondo-lhe um visto no respectivo campo. Repita as vezes necessárias. Quando terminar esta tarefa, faça clique sobre recuperar produtos seleccionados na parte superior do interface.

GETRIGHT

Se costuma efectuar muitos downloads, necessita de um gestor para os mesmos, mesmo que o descarregamento seja interrompido por qualquer motivo. Poderá iniciar no local onde ficou, poupando assim algum tempo.

Este utililitário está em Português e é de fácil utilização. Procure-o em:

http://www.getright.com

José Azevedo
joaz@sapo.pt

DESDE 1960

BORGES MENDONÇA & Companhia, Lda.

artes gráficas

- OFFSET
- TIPOGRAFIA
- ENCADERNAÇÃO
- FOTOCOMPOSIÇÃO
- TRATAMENTO DE IMAGEM
- FOTOLITOS
- IMPRESSÃO DIGITAL
- CARIMBOS
- IMPRESSÃO EM VINIL E PVC

RUA NAU TRINDADE, 72 • 4000-354 PORTO • TEL/FAX.: 225366603 • E-MAIL: borges.mendonca@clix.pt

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube É + BARATO 20% desc

roteiro campista

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características. Secção de alojamento complementar Inclui mapa de estradas
P.V.P. ..... 5,40€
Na F.P.C. ou Clube .....4,32€

Guia de Camping FECC
Inclui todos os parques espanhois e uma selecção de 1000 parques europeus e mapa de estradas da Península Ibérica
P.V.P. ..... 14,20€
Na F.P.C. ou Clube... 12,78€

Camping Sud Europe
3000 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.
P.V.P. ..... 13,60€
Na F.P.C. ou Clube.. 12,24€

Guide Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.
P.V.P. ..... 15,80€
Na F.P.C. ou Cube.. 14,22€

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel.: 213 642 370 Fax: 213 619 284

www.roteiro-campista.pt info@roteiro-campista.pt

PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES - RESERVAS

O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

campinanda
Comércio e Reparação de Caravanas, Lda

Férias de Sonho!

no Turismo de Ar Livre

Concessionários

Leça da Palmeira — Trav. Monte Godim, S/N.º 4451-801 **Leça da Palmeira** Tel: 229 998 850 Fax: 229 998 859

Maia — Rua da Pena, 132 4470 **Maia** Tel: 229 601 549 Fax: 229 998 859

Lisboa — Est. De Manique, 775/8 Manique de Baixo 2765-475 **Alcabideche** Tel: 214 452 516 Fax: 214 446 205

Viseu — E.N. 2, N.º 68 Vila Chã de Sá 3510-936 **Viseu** Telefone/Fax: 232 954 851

Leiria — Camping 2000 - Rua da Douroana, 80/86 Ponte da Pedra - Regueira de Pontes 2400-926 **Leiria** Telefone / Fax: 244 861 611

Site / Email — www.campinanda.pt geral@campinanda.pt

Comercialização das marcas

CARAVELAIR — caravanas

AUTOSTAR — autocaravanas

challenger — autocaravanas

Campicasa — residenciais